

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO ACADÊMICO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

PATERNIDADE E DESEMPREGO:
CARACTERÍSTICAS DO ENVOLVIMENTO PATERNO
E ASPECTOS DO RELACIONAMENTO FAMILIAR

Dissertação de Mestrado

CARMEN LÚCIA CARVALHO DE SOUZA

Mestranda

São Leopoldo

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

CARMEN LÚCIA CARVALHO DE SOUZA

**PATERNIDADE E DESEMPREGO:
CARACTERÍSTICAS DO ENVOLVIMENTO PATERNO
E ASPECTOS DO RELACIONAMENTO FAMILIAR**

Monografia (Dissertação) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientadora:
Prof.^a. Dr.^a. Silvia Pereira da Cruz Benetti

São Leopoldo

2008

CARMEN LÚCIA CARVALHO DE SOUZA

**PATERNIDADE E DESEMPREGO:
CARACTERÍSTICAS DO ENVOLVIMENTO PATERNO
E ASPECTOS DO RELACIONAMENTO FAMILIAR**

Monografia (Dissertação) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro – UNISINOS

Prof^ª. Dr^ª. Marlene Neves Strey – PUCRS

Prof^ª. Dr^ª. Julia Bucher-Maluschke - UNIFOR

Aos meus pais, Theobaldino e Maria Amélia, pontos de
referência em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Todo processo de aprendizagem e busca do conhecimento exige esforço e dedicação. Ao longo deste caminho, na elaboração desta dissertação, muitos obstáculos foram superados com perseverança e principalmente porque recebi o apoio e afeto de muitas pessoas especiais.

Assim, dentre estas pessoas que direta ou indiretamente participaram dessa jornada, não poderia deixar de agradecer:

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Silvia Pereira da Cruz Benetti, por suas orientações, apoio, disponibilidade, inclusive nos finais de semana, e pela credibilidade depositada em meu trabalho.

Ao Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro, por suas orientações no material estatístico e revisão da dissertação.

Aos coordenadores do SINE São Leopoldo e Porto Alegre, Edialeida Maria Stimamiglio e Paulo Rambo, respectivamente e suas equipes de trabalho que gentilmente me receberam e permitiram a coleta de dados nestes locais.

Ao bolsista de iniciação científica do Curso de Psicologia da UNISINOS, Marcelo Perpétuo por sua colaboração na coleta e digitação dos dados e a acadêmica de Psicologia Aline Assmann por sua contribuição na aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação da UNISINOS e à secretária Vanessa Rodrigues, sempre acessível, solucionando minhas dificuldades administrativas.

À coordenadora do Curso de Psicologia da UNOCHAPECÓ, Prof^ª. Ms. Tatyana Bonamigo, por seu apoio.

Agradeço, de forma muito carinhosa à minha mãe, Maria Amélia, por seu afeto e apoio, ativa nos seus 87 anos, administrando minha casa e com amor atendendo as necessidades do seu neto, Fernando, durante o período de elaboração desta dissertação.

Aos meus filhos, Daniel e Fernando, que souberam compreender meu afastamento procurando solucionar, sozinhos, suas questões pessoais, sabendo que sua mãe mesmo longe não deixava de se preocupar com eles.

Especialmente, ao César, meu namorado, que nesta caminhada soube entender os vários momentos de angústias, com paciência e carinho, me ajudando a superar os obstáculos, além de contribuir com seu conhecimento durante toda a construção deste trabalho.

Muito obrigada!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas, idade, escolaridade e estado civil.	21
Tabela 2 – Tempo de Desemprego, atividade informal e contribuição na renda.	22
Tabela 3 – Prevalência de Sintomas Depressivos.....	23
Tabela 4 – Escores, Médias e Desvio Padrão nas Dimensões da Escala de Envolvimento Parental.	24
Tabela 5 – Escores, Médias e Desvio Padrão nos Níveis das Dimensões Afetividade e Conflito..	24
Tabela 6 – Média e Desvio Padrão da Escolaridade, Contribuição na Renda, Trabalho Informal, Tempo de Desemprego e Idade de acordo com o Envolvimento Parental.	26
Tabela 7 – Média, Desvio Padrão de Relações Familiares dividido de acordo com o Tempo Desemprego.	27
Tabela 8 – Média, Desvio Padrão de Relações Familiares de acordo com Receber ou Não Contribuição na Renda.	28
Tabela 9 – Média, Desvio Padrão de Relações Familiares de acordo com Realizar ou Não Realizar Atividade Informal.....	30
Tabela 10 – Média, Desvio Padrão das Dimensões do Envolvimento Parental de Acordo com Receber ou Não Contribuição na Renda Familiar.	31
Tabela 11 – Média, Desvio Padrão das Dimensões do Envolvimento Parental de Acordo com o Nível de Escolaridade dos Pais.	31
Tabela 12 – Média, Desvio Padrão das Dimensões do Envolvimento Parental de acordo com a Idade dos Pais.	32
Tabela 13 – Média, Desvio Padrão das Categorias de Depressão em relação a Escala de Envolvimento Parental Total.	33
Tabela 14 – Média, Desvio Padrão das Dimensões do Envolvimento Parental em Relação a Presença de Sintomas Depressivos.	33
Tabela 15 – Média, Desvio Padrão de Relações Familiares de acordo com a Presença ou Não de Sintomas Depressivos.	34
Tabela 16 – Correlações entre envolvimento (EPT), variáveis sociodemográficas, sintomas de depressão (DEP) e as dimensões Afetividade e Conflito.	35
Tabela 17 – Análise de Regressão para a variável Envolvimento Parental.....	38
Tabela 18 – Publicações nacionais e internacionais sobre Paternidade no período de 2000-2007, segundo tipo de artigo.....	49

SUMÁRIO

Resumo	8
Introdução.....	10
Relatório da pesquisa.....	11
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos:	14
Hipóteses	14
Método.....	15
Participantes	15
Procedimentos de pesquisa.....	16
Procedimentos éticos	17
Procedimentos de coleta de dados	18
Procedimentos de análises de dados	20
Resultados da Pesquisa	20
Envolvimento Parental e Variáveis Sociodemográficas, Sintomas Depressivos Paterno e Conflito Familiar.....	25
Correlações	35
Regressão.....	37
Discussão.....	38
Paternidade Contemporânea:.....	42
Levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007.....	42
Resumo	43
Abstract.....	44
Introdução.....	45
Método.....	46
Resultados.....	48
Análise por Categoria	50
Características da Paternidade:.....	51
a) Paternidade Adulta.....	51
b) Paternidade Adolescente.....	52
Determinantes do Envolvimento:	53
a) Características da Criança e Variáveis Sócio-Demográficas do Pai:	53

b) Motivação:.....	54
c) Habilidades e Confiança:.....	54
d) Suporte Social.....	55
e) Fatores Institucionais Históricos Políticos e Sociais.....	55
Consequências da Paternidade.....	57
a) Consequências para o Pai.....	57
b) Consequências Para o Filho.....	58
Discussão e Considerações Finais.....	58
Paternidade e Desemprego:.....	62
Características do envolvimento paterno e aspectos do relacionamento familiar.....	62
Resumo.....	63
Abstract.....	64
Introdução.....	65
Método.....	67
Procedimentos.....	68
Instrumentos.....	68
Análise de dados.....	69
Resultados.....	70
Discussão.....	75
Considerações finais.....	78
REFERÊNCIAS.....	79
ANEXO A.....	97
ANEXO B.....	98
ANEXO C.....	99
ANEXO D.....	102

Resumo

Esta dissertação foi elaborada com o propósito de abordar o tema paternidade e o desemprego e está composta por três capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se o relatório da pesquisa realizada que buscou verificar o envolvimento paterno em um grupo de homens desempregados com filhos em idade escolar considerando os aspectos sociodemográficos, do relacionamento familiar e os sintomas depressivos do pai. O segundo capítulo contém um artigo de revisão teórica sistemática – intitulado “Paternidade Contemporânea: Levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007”, que apresenta a incidência de artigos nacionais e internacionais sobre o tema paternidade, indexados em várias bases de dados. O terceiro capítulo consiste do artigo empírico e responde ao projeto de pesquisa que norteou esta dissertação e originou o relatório descrito no primeiro capítulo. Considerando o envolvimento paterno, verificou-se que o grau de escolaridade estava associado ao maior envolvimento do pai com os filhos. Também houve maior envolvimento paterno nas dimensões didática, afetiva, social e disponibilidade nas famílias em que o homem recebia contribuição financeira. A maior afetividade na díade pai-mãe levava a menos conflito e maior proximidade do pai com seus filhos. Os resultados encontrados refletem a necessidade de políticas públicas voltadas para o atendimento dos trabalhadores e suas famílias em situação de desemprego. As condições de enfrentamento desta situação adversa dependem do suporte emocional e financeiro que a rede de apoio familiar poderá proporcionar ao pai durante este período.

Palavras chave: Paternidade. Envolvimento paterno. Depressão. Desemprego

Abstract

This dissertation was conducted to investigate the theme of paternity and unemployment and it is composed of three chapters. The first chapter presents the research report which sought to verify paternal involvement in a group of unemployed men with school age children, considering socio demographic characteristics, family relationships and fathers' depressive symptoms. The second chapter contains a systematic review article, *Contemporary fatherhood- Academic production between 2000 and 2007*, which presents the incidence of national and international articles about the theme, indexed in several databases. The third chapter consists of the empirical article and answers to the research project that oriented this work and originated the research report presented in the first chapter. Considering paternal involvement, it was verified level of education was associated to greater father involvement. There was also greater involvement in didactic, affective, social and availability in families in which men received financial support. Greater father-mother affection led to less conflict and proximity to father and children. The findings reflect the need of public policies geared to assist workers and their families in unemployment situation. Conditions to deal with this adverse situation rely on emotional and financial support that family net will be able to provide to fathers during this period of time.

Key-words: Fatherhood. Father involvement. Depression. Unemployment

Introdução

Esta dissertação de mestrado, *Paternidade e Desemprego: Características do Envolvimento Paterno e Aspectos do Relacionamento Familiar*, está inserida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS. O propósito deste trabalho é abordar o tema da paternidade e o desemprego.

As mudanças sociais nas últimas três décadas têm se expressado de forma consistente na estrutura e dinâmica familiar, principalmente em relação ao papel do homem. Estas mudanças incluem de um lado a perda gradual da onipotência patriarcal e, por outro, a inclusão de maior envolvimento na família (Christiansen & Palkovitz, 2001; Smit, 2004). Novas organizações familiares surgiram, tais como as famílias monoparentais e co-habitações (Cabrera & cols., 2000) e também uma participação mais afetiva do homem no relacionamento com seus filhos (Wall & Arnold, 2007). No entanto, mesmo com as mudanças no papel masculino de maior cuidado e envolvimento paterno, ainda permanece no imaginário social marcas do homem como mantenedor do sustento da família (Tudge & cols., 2000). Assim, situações como o desemprego do pai podem afetar a própria concepção do homem sobre o seu papel, especialmente com relação à imagem de provedor da família (Gomes & Resende, 2004; Silva & Piccinini, 2004). A ansiedade associada às dificuldades econômicas provenientes da crise de desemprego pode afetar as relações conjugais e familiares.

Desta maneira, este trabalho aborda a questão do envolvimento paterno com os filhos, considerando a situação do desemprego e as características das relações familiares. No primeiro capítulo apresenta-se o relatório da pesquisa que inclui os objetivos, método, procedimentos e síntese dos resultados. O segundo capítulo trata de uma revisão teórica – intitulado “Paternidade Contemporânea: Levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007”, que faz uma síntese das principais contribuições de trabalhos de pesquisa na área. Finalmente, no terceiro capítulo encontra-se um artigo empírico – intitulado “Paternidade e Desemprego: Características do envolvimento paterno e aspectos do relacionamento familiar”, que responde ao projeto de pesquisa que norteou esta dissertação e originou o relatório descrito no primeiro capítulo.

Relatório da pesquisa

Nas últimas décadas, a definição de paternidade tem se transformado, acompanhando as mudanças socioeconômicas, culturais e históricas dos grupos sociais. Sob este enfoque, a análise do exercício do papel de pai, no transcorrer da história, demonstra que as características dos papéis familiares e os padrões de interação entre seus membros sofreram transformações na sociedade ocidental. (Balanchó, 2004; Brito, 2005; Gomes & Resende, 2004; Silva & Piccinini, 2004). O homem deixou o papel de único provedor (Christiansen & Palkovitz, 2001) para assumir maior proximidade no ambiente familiar e no cuidado com os filhos (Brasileiro, Jablonski & Féres-Carneiro, 2002; Lamb, 1997).

Tradicionalmente, as tarefas de cuidado e socialização das crianças têm sido caracterizadas como uma função feminina, cabendo ao homem a tarefa predominantemente de provedor do sustento do núcleo familiar. Contudo, nas últimas décadas esta concepção das relações familiares passou por um processo de mudança, quando a figura paterna deixa o papel único de provedor para assumir atitudes de maior contato afetivo com os filhos (Lamb, 1997; Lewis & Dessen, 1999; Brasileiro, Jablonski, & Féres-Carneiro, 2002; Gomes & Resende, 2004). O modelo para o exercício da paternidade ampliou-se, incluindo maior envolvimento do pai nas atividades diárias com suas crianças, associado ao relacionamento afetivo e responsabilidade (Cabrera & cols., 2000; Unbehau, 2000). Neste novo contexto, com participação paterna mais direta na criação dos filhos, o homem do século XXI tem que manejar com acordos mais flexíveis entre o casal e enfrentar a ansiedade decorrente das mudanças do papel masculino (Wagner, Predebon, Mosmann, & Verza, 2005).

As transformações ligadas ao papel de pai ainda permanecem associadas às influências mais específicas de determinantes pessoais e contextuais. Porém, a estereotipia dos papéis reservados aos homens e mulheres mantém, no senso comum, a idéia de homens educados para serem provedores e independentes, desconsiderando a possibilidade de dividir responsabilidades com suas mulheres (Wink & Strey, 2007). Neste aspecto, distanciando-se de um modelo de pai mais participativo na família e não contribuindo para o desenvolvimento dos filhos (Doucet, 2006; Matta & Knudson-Martin, 2006; Walker & McGraw, 2000).

Outro ponto importante para a participação do pai na família é o relacionamento conjugal. Braz, Dessen e Silva (2005) realizaram uma pesquisa com quatorze famílias de classe média e baixa com filhos na faixa etária de quatro – cinco anos procurando descrever aspectos da qualidade das relações parentais e conjugais para compreensão do desenvolvimento e ajustamento social das crianças. As pesquisadoras concluíram que uma

boa relação entre o casal favorece o compartilhamento de tarefas domésticas e práticas de educação promovendo o desenvolvimento de sentimentos de segurança em suas crianças.

Os determinantes da paternidade, entretanto, não estão unicamente limitados às construções de gênero e às relações parentais e conjugais. Igualmente, questões políticas, sociais, culturais e históricas atravessam o contexto intrafamiliar. Neste sentido, a situação socioeconômica pode propiciar a união da família ou desintegrá-la, isto é a funcionalidade da família pode ser determinada pela capacidade para cumprir suas funções, se adaptar à mudança e superar as crises familiares diante das variações que podem ocorrer no meio interno ou externo (Olaya, 2005). Sobolewski e Amato (2005), numa pesquisa com duas gerações, na mesma família, avaliaram que a falta de recursos econômicos na família de origem tem efeito em longo prazo no bem-estar psicológico de seus membros. O estudo constatou que a pobreza pode gerar sentimentos de estresse, irritabilidade e tendência à discórdia entre o casal. A desarmonia dos cônjuges se estende à qualidade do relacionamento pai-criança, distanciando o progenitor do modelo amoroso e participativo trazendo conseqüências negativas para o ajuste psicológico das crianças.

Em termos contextuais, portanto, as questões econômicas constituem-se como um fator importante na participação masculina na família, tanto na dimensão conjugal como no processo de cuidado dos filhos. Desta maneira, ao longo do ciclo de vida familiar podem ocorrer crises não normativas como o desemprego paterno, cujo efeito na identidade masculina, construída na competência e sucesso profissional, tem implicado em conseqüências que atingem a todos os membros da família (Harland & cols., 2002).

As situações de desemprego incluem uma compreensão que não se baseia apenas nos critérios ausência de trabalho, procura e disponibilidade para trabalhar. O primeiro critério (ausência de trabalho) inclui que não havendo mecanismos amplos de apoio aos desempregados, parte destas pessoas realizaria atividades irregulares e descontínuas, enquanto procuram trabalho. O segundo critério (procura de trabalho) seria justificado pela possibilidade do desempregado não acreditar que haja oportunidade de trabalho e não ter realizado uma busca efetiva, nos trinta dias que antecedem à entrevista de emprego (Leão & cols., 2006).

A perda do emprego faz com que o homem tenha que lidar com a ansiedade decorrente das restrições econômicas. As questões sociais em decorrência do desemprego podem ter reflexos nas atitudes dos pais no contexto familiar, no relacionamento conjugal, na função paterna e conseqüentemente no desenvolvimento saudável das crianças pequenas e dos filhos adolescentes. Os reflexos negativos no estado emocional da família decorrentes da situação de

crise provocada pelo desemprego paterno podem ser intensificados por manifestações de maior descontrole emocional do pai (McLoyd, 1989).

Jimenez (2002) confirma que nas sociedades industrializadas já são constatados o pior estado de saúde mental dos desempregados e suas famílias, quando comparados aos empregados. Existe uma relação causal entre o desemprego e o estado de saúde mental, particularmente nos estudos sobre suicídio e parassuicídio. Christoffersen (2000) constatou maior suscetibilidade para comportamentos auto-destrutivos em pais que sofrem longos períodos desempregados, dentre eles suicídio, tentativa de suicídio e hospitalização por problemas psiquiátricos ou abuso de drogas.

As pesquisas brasileiras têm discutido a importância do envolvimento paterno na vida familiar (Benetti & Roopnarine, 2006; Hennigen & Guareschi, 2002), indicando a influência dos aspectos do trabalho no papel desempenhado pelo homem na instituição familiar, especialmente na relação pai-filho (Cia & Barham, 2006). A relevância do papel paterno para o desenvolvimento saudável das crianças, associada às condições econômicas e sócio-culturais que permeiam o exercício da paternidade, conduz à reflexão sobre a necessidade de políticas públicas e programas voltados para o atendimento dos trabalhadores e suas famílias em condições de vulnerabilidade social, no período de desemprego paterno.

Um dos modelos de envolvimento paterno mais utilizado pela literatura internacional (Benetti & Roopnarine, 2006, Silva & Piccinini, 2007) foi desenvolvido por Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985) que sugeriram três aspectos de avaliação deste envolvimento: acessibilidade, interação e responsabilidade. A acessibilidade caracteriza-se pela presença e a disponibilidade paterna tanto física como psicológica; a interação como a experiência paterna no contato direto, cuidado e engajamento com os filhos; e a responsabilidade como o papel do pai em garantir cuidado e recursos para a criança, como a participação em tarefas específicas que incluem visitas ao pediatra, compras de roupas e alimentos.

Com base nesta discussão, o presente estudo buscou verificar as características e fatores significativos do envolvimento paterno em famílias com pais desempregados que tinham filhos em idade escolar, considerando os aspectos sociodemográficos, do relacionamento familiar e os sintomas depressivos do pai.

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar as características do envolvimento parental em famílias com pais desempregados em relação às características de *interação*, *acessibilidade* e *responsabilidade* paterna em relação aos filhos, considerando fatores sociodemográficos, estado emocional paterno e as características de interação do sistema familiar (díades pai-esposa, pai-filho).

Objetivos Específicos:

- a) investigar as características do envolvimento paterno nas dimensões de interação, acessibilidade e responsabilidade considerando os fatores sociodemográficos (idade, escolaridade, receber contribuição na renda familiar de membros da família ou outras fontes, participação na renda com trabalho informal, tempo de desemprego);
- b) verificar a ocorrência de sintomas depressivos em pais desempregados e sua correlação com as práticas parentais e com o relacionamento familiar;
- c) identificar as características do relacionamento paterno através da identificação dos vínculos entre as díades (pai-esposa, pai-filho), dentro de duas dimensões dos sistemas familiares denominadas Afetividade e Conflito;
- d) analisar a capacidade preditiva das variáveis independentes das dimensões Afetividade e Conflito, nas relações familiares, com relação à variável dependente envolvimento parental total.

Hipóteses

As hipóteses formuladas para este estudo aparecem descritas da seguinte forma:

- a) Hipótese 1 (H1) – Quanto mais longo for o tempo de desemprego menor será o envolvimento do pai com os filhos;

- b) Hipótese 2 (H2) – O tempo de desemprego prolongado levará à manifestação de sintomas depressivos no pai desempregado;
- c) Hipótese 3 (H3) – O nível de instrução dos pais implica em maior envolvimento com os filhos;
- d) Hipótese 4 (H4) - Pais mais jovens apresentam maior envolvimento com os filhos;
- e) Hipótese 5 (H5): Pais que recebem apoio financeiro de familiares ou de outras pessoas na renda familiar apresentam maior envolvimento com os filhos;
- f) Hipótese 6 (H6): O estado emocional (depressão) do pai afeta o envolvimento (afetivo, didático, social, disciplina e responsabilidade) estabelecido com seus filhos;
- g) Hipótese 7 (H7): As relações familiares com maior conflito afetam o envolvimento do pai com os filhos.

Método

O delineamento do estudo é do tipo quantitativo transversal, descritivo, explicativo, correlacional e de regressão linear com a finalidade de investigar as características do envolvimento paterno sua associação com os sintomas depressivos e a relação familiar em homens desempregados usuários da Agência FGTAS – SINE, do município de São Leopoldo/Porto Alegre.

Participantes

A amostra foi por conveniência e constituída por homens em situação de desemprego (n=188), usuários do FGTAS (Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social) – SINE, dos municípios de São Leopoldo/RS e de Porto Alegre/RS. Este número foi obtido a partir do cálculo amostral realizado com base na média nos dados coletados no SINE/São Leopoldo, de junho a novembro de 2006. Neste período, os dados indicavam uma população de 933 homens desempregados, na faixa etária definida nos critérios da pesquisa.

Os participantes foram selecionados conforme os seguintes critérios: homens em situação de desemprego que poderiam exercer atividades informais eventualmente, com idade entre 25 e 55 anos, residindo com os filhos que se encontravam na idade escolar (seis-12

anos). Nesta pesquisa foram considerados desempregados os trabalhadores que se encontravam em busca de emprego ou ocupados irregularmente. Foram excluídos os pais que não tivessem contato diário com os filhos para que se mantivesse maior homogeneidade na amostra.

Procedimentos de pesquisa

O local selecionado para a realização desta pesquisa foi a FGTAS – SINE, dos municípios de São Leopoldo/RS e Porto Alegre/RS. O Sistema Nacional de Emprego (SINE) é um programa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) instituído em 1975 para implantação e desenvolvimento da Política Nacional de Emprego em todas as regiões do país. O SINE opera com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) sendo executado no estado do Rio Grande do Sul através de convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), órgão vinculado à Secretaria do Trabalho Cidadania e Assistência Social (STCAS).

Após a qualificação do projeto de pesquisa sobre o tema da paternidade relacionada à situação de desemprego e aprovação pelo comitê de Ética da UNISINOS, passou-se para a etapa seguinte que foi conseguir autorização para realizar a pesquisa. Inicialmente, foram feitos contatos com a coordenadora do SINE – São Leopoldo, e no segundo momento manteve-se o mesmo procedimento no SINE – Porto Alegre. O foco destes encontros foi esclarecer os objetivos da pesquisa, o motivo de nossa presença no local e obter o consentimento para realização das entrevistas com os usuários da instituição. Durante os contatos subseqüentes a equipe disponibilizou os dados necessários para verificação do número de atendimentos realizados no período de 2006 e 2007, quando foi definido o número de pessoas que utilizavam este serviço.

Para contatar estas pessoas decidiu-se permanecer no SINE (São Leopoldo e Porto Alegre) no horário das 8h00min às 14h00min, período de maior concentração de usuários que aguardavam atendimento a procura de vagas no mercado de trabalho. Ao iniciar a primeira coleta de dados procurou-se dar uma breve explanação ao público esclarecendo a presença da pesquisadora, objetivos do trabalho e o vínculo com a UNISINOS. Com o decorrer do processo percebeu-se que esta maneira não era efetiva para o propósito, pois as pessoas se mostravam constrangidas para participar da atividade. Decidiu-se uma abordagem mais

próxima e individual. Esta maneira permitiu maior esclarecimento e resultou em maior aderência dos participantes ao trabalho. Os homens entrevistados eram esclarecidos com relação às propostas da pesquisa, seus objetivos, método e futuros projetos decorrentes dos resultados, sendo convidados a participar do estudo. No caso da concordância com o termo de consentimento livre e esclarecido era realizada a coleta de dados, naquele momento.

Os dados foram obtidos na própria sala de espera onde os participantes aguardavam, através das senhas, a chamada para o atendimento nos guichês. Durante o estudo piloto foram realizadas 20 aplicações, consideradas para avaliação de possíveis falhas no questionário referentes aos dados dos participantes e observação da aplicabilidade dos instrumentos, assim como instruções e esclarecimentos necessários. No primeiro momento eram colhidos os dados sociodemográficos dos pais e posteriormente aplicados os seguintes instrumentos de avaliação: Inventário de Práticas Parentais (IPP), o Inventário de Depressão Beck (BDI) e o Familiograma (FG).

Para a coleta de dados, contou-se com a colaboração de uma acadêmica e um bolsista de iniciação científica, ambos do Curso de Psicologia da UNISINOS, preparados para o contato e aplicação dos instrumentos. Todo o cuidado foi tomado para manter o sigilo das informações. Ao responderem os questionários, os participantes sentavam em local separado da sala, juntamente com a entrevistadora ou com um dos estudantes de Psicologia. Neste local poderiam acompanhar a chamada pelo painel digital, ficando a vontade para responder aos instrumentos aplicados no estudo. Além desta preocupação, houve atenção para não iniciar a coleta de dados com os usuários cuja chamada estaria próxima evitando, desta forma, a ansiedade dos mesmos em perder o atendimento do local.

Procedimentos éticos

A pesquisa iniciou após autorização do SINE – São Leopoldo para realização do trabalho e consentimento dos participantes obtido através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) versão aprovada em 18.06.2007. (ANEXO A) elaborado conforme as diretrizes regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e aprovado pelo Comitê de Ética da UNISINOS. Os participantes estavam cientes do objetivo do trabalho, da possibilidade em interromper sua participação na pesquisa em qualquer momento e da manutenção do sigilo das informações

obtidas na coleta de dados. Diante de três casos que apresentaram sintomas de depressão elevados e que demandavam atendimento psicológico/médico, os participantes foram solicitados para uma entrevista individual com a pesquisadora e encaminhados para os órgãos responsáveis na rede básica de saúde.

Procedimentos de coleta de dados

Para a realização deste estudo do tipo quantitativo transversal, descritivo, explicativo foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de Dados Sociodemográficos, Inventário de Práticas Parentais (IPP), Inventário de Depressão Beck (BDI) e o Familiograma (FG) que serão descritos a seguir:

A Ficha de Dados Sociodemográficos consiste em itens com informações referentes ao pai em situação de desemprego incluindo idade, estado civil, grau de escolaridade, tempo de desemprego, atividades informais, contribuições na renda familiar, alternativas para o sustento da família, fontes de busca para conseguir emprego (Anexo B).

O Inventário de Práticas Parentais (IPP), elaborado por Benetti e Balbinotti (2003) verifica as práticas de socialização empregadas por pais e mães com filhos na idade escolar (seis - 12 anos). Neste instrumento são avaliadas as práticas parentais considerando o envolvimento afetivo, o didático (educação), a disciplina, as atividades sociais e a responsabilidade do envolvimento parental. O instrumento possui 29 itens de avaliação, com frases positivas, que devem ser respondidas numa escala tipo Likert, em cinco pontos (muito freqüentemente, freqüentemente, algumas vezes, raramente, nunca). O Inventário de Práticas Parentais indicou propriedades psicométricas consideradas satisfatórias no estudo conduzido com uma amostra de 106 pais e mães de crianças de seis - dez anos, apresentando correlações item-escala total de 0,06 a 0,57, consistência interna de 0,55 a 0,82 e validade fatorial de 0,06. Com relação à consistência interna, os coeficientes Alpha de Cronbach variaram de 0,55 a 0,82, segundo as quatro dimensões estudadas.

Com base nos dados encontrados nesta pesquisa conduzida com pais desempregados, foi calculado o Alpha de Cronbach, obtendo-se um coeficiente alpha para dimensão social de 0,67, para dimensão didática de 0,61, para dimensão disciplina de 0,34, para dimensão afeto 0,81 e para dimensão disponibilidade de 0,69. Na análise de todas as dimensões, com a inclusão de todas as variáveis, foi encontrado o Alpha de Cronbach de 0,87 evidenciando a confiabilidade do instrumento (ANEXO C).

O Inventário de Depressão Beck é uma medida de auto-avaliação, utilizado em várias pesquisas, que permite analisar a ocorrência de sintomas depressivos (Beck, Ward, Medelson, Mock, & Erbaugh, 1961; Mello & Malbergier, 2006; Rocha, 2005). A escala consiste de 21 itens, incluindo sintomas e atitudes, cuja pontuação da intensidade varia de zero a três. Os itens do questionário são referentes à tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, sensação de culpa, sensação de punição, auto-depreciação, auto-acusações, idéias suicidas, crises de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção da imagem corporal, inibição para o trabalho, distúrbio do sono, fadiga, perda do apetite, perda de peso, preocupação somática, diminuição de libido. Este instrumento apresentou um índice de consistência interna (Alpha de Cronbach) ao redor de 0,80. Nesta pesquisa a consistência interna calculada pelo Alpha de Cronbach foi de 0,86 confirmando a validade do estudo.

O Familiograma (Teodoro, 2006) é um instrumento de avaliação familiar, que permite verificar os diversos tipos de relacionamentos entre os membros de uma díade dentro de duas dimensões existentes no sistema familiar, denominadas Afetividade e Conflito. Neste instrumento Afetividade refere-se a um conjunto de emoções positivas existentes no relacionamento interpessoal e Conflito a um conjunto de sentimentos negativos que podem ser geradores tanto de estresse como de agressividade. O teste é composto por 22 adjetivos divididos nas duas categorias Afetividade e Conflito (ex: carinhoso, tenso, agressivo...), cada relacionamento é respondido de acordo com a escala Likert, em uma escala de um a cinco para cada díade (“de jeito nenhum” até “completamente”). O Familiograma apresenta um índice de consistência interna (Alpha de Cronbrach) acima de 0,9. A consistência interna de cada fator foi avaliada por meio do cálculo de Alpha de Cronbach, sendo encontrado para a díade pai-filho um Alpha de 0,96 para o fator Afetividade e 0,91 para o fator Conflito. A díade pai-esposa obteve um Alpha de 0,97 para o fator Afetividade e 0,91 para o fator Conflito. (Anexo D).

No presente estudo, a análise foi realizada com as díades pai-esposa e pai-filho (seis-12 anos), tomando como referência somente a percepção do pai. Na pesquisa desenvolvida constatou-se na díade pai-esposa um Alpha de Cronbach de 0,88 para o fator Afetividade e um Alpha de Cronbach de 0,81 para o fator Conflito. Na díade pai-filho foi constatado um Alpha de Cronbach de 0,91 para o fator Afetividade e 0,71 para o fator Conflito.

Procedimentos de análises de dados

Os dados obtidos foram analisados através da estatística descritiva explicativa: frequências, percentis, médias e desvio padrão quanto às variáveis sociodemográficas, as práticas de envolvimento parental (EPT), as relações familiares nas díades pai-esposa, pai-filho (FG) e estado emocional do pai em relação à presença de sintomas de depressão (DEP).

Para análise dos resultados obtidos nas escalas, foram utilizados procedimentos estatísticos a partir do programa SPSS 15.0 (Statistical Package for Social Sciences for Windows). O teste paramétrico ANOVA foi aplicado para análise das diferenças nas médias de escores geral e específico do envolvimento parental, relações familiares e as variáveis sociodemográficas. A correlação r de Pearson mediu o grau de relacionamento linear entre o envolvimento parental total (EPT) as variáveis sociodemográficas, os sintomas depressivos e as relações familiares. A regressão linear com o método *Stepwise* foi utilizada para analisar a capacidade preditiva das variáveis independentes das dimensões Afetividade e Conflito nas relações familiares com relação à variável dependente envolvimento parental total (EPT).

Resultados da Pesquisa

Este trabalho teve como objetivo identificar as características do envolvimento paterno em famílias com os pais desempregados, considerando as variáveis sociodemográficas, o estado emocional do pai em relação à presença de sintomas depressivos e o relacionamento familiar (díades pai-esposa, pai-filho). Apresentam-se nessa seção os resultados em relação às características sociodemográficas do grupo e, a seguir, os resultados da avaliação da presença de sintomas depressivos, do envolvimento parental e as relações familiares.

A amostra final foi composta de 188 pais desempregados, casados ou com união estável (98,4 %), separados (1,1%) e solteiros (0,5%), com idades entre 20 e 56 anos ($m= 37,39$; $dp=7,16$) e residentes com os filhos em idade escolar (seis a 12 anos). Em relação à escolaridade do grupo, a amostra apresentava 56 pais (29,8%) com o Ensino Fundamental Incompleto, 45 (23,9 %) com Ensino Fundamental, 16 (8,5 %) com Ensino Médio Incompleto, 56 (29,8 %) com Ensino Médio, 11 (5,9 %) com Ensino Superior Incompleto e três (1,6 %) com Ensino Superior (Tabela 1).

Com relação ao tempo de desemprego, 112 pais (59,6%) estavam desempregados há menos de três meses, 51 (27,1%) de três a 12 meses e 24 (12,8%) mais que 12 meses. A maior parte do grupo recebia contribuição para renda familiar, denominada nesta pesquisa de Contribuição na Renda (CR), colocada em caráter dicotômico. Desta forma, 161 (85,6 %) pais recebiam alguma participação de outras pessoas na renda e 17 (9,0 %) pais não tinham qualquer tipo de contribuição. No geral, 103 (54%) entrevistados realizavam alguma atividade informal e 83 (44,1%) não tinham nenhum trabalho informal (Tabela 2). As demais estatísticas descritivas da amostra encontram-se nas tabelas 5 a 7.

Tabela 1 - Características sociodemográficas, idade, escolaridade e estado civil.

Idade	n	%
20-30	36	19,1
31-40	83	44,1
41-50	61	32,4
> 50	08	4,3
Total	188	100
Estado civil	n	%
Casado/ União Estável	185	98,4
Separado	2	1,1
Solteiro	1	0,5
Total	188	100
Escolaridade	n	%
Fundamental Incompleto	56	29,8
Fundamental	45	23,9
Médio Incompleto	16	8,5
Médio	56	29,8
Superior Incompleto	11	5,9
Superior	3	1,6
Não Responderam	1	0,5
Total	188	100

Tabela 2 - Tempo de Desemprego, atividade informal e contribuição na renda.

Tempo de Desemprego	n	%
Até 3 meses	112	59,6
3 a 12 meses	51	27,1
Mais que 12 meses	24	12,8
Não responderam	1	0,5

Realizava Atividade Informal	n	%
Sim	103	54,8
Não	83	44,1
Não responderam	2	1,1
Total	188	100

Contribuição na Renda	n	%
Não	17	9,0
Sim	161	85,6
Não Responderam	10	5,3
Total	188	100

Pessoas Que Contribuem na Renda	n	%
Esposa	95	50,5
Esposa/Filho/ Outros	20	11,5
Esposa e Filho	4	2,1
Esposa e Outros	14	7,4
Esposa e Filho	1	0,5
Filho	26	13,8
Pais	2	1,1
Outros	18	9,6
Não responderam	10	5,3
Não recebem ajuda	17	9,0
Total	188	100

Em relação aos aspectos emocionais, conforme Schreineir e cols. (2004), o ponto de corte maior ou igual a 13 sugerido por Lasa e cols. (2000) em estudo de base populacional é um excelente critério para identificação dos casos que apresentam sintomas depressivos. A presença de sintomas depressivos recebeu a classificação de mínimo (0-12), leve (13-19), moderado (20-35) e grave (36-63). De acordo com a pontuação, o Inventário para Depressão Beck indicou que 35 (18,6%) dos pais entrevistados apresentavam pontuação maior ou igual a 13, classificados, portanto, como portadores de sintomas depressivos. Entre os entrevistados 153 pais (81,4%) apresentavam sintomas mínimos, 22 pais (11,7%) sintomas leves, 10 (5,3%) sintomas moderados e 3 (1,6 %) sintomas graves (Tabela 3).

Tabela 3 - Prevalência de Sintomas Depressivos

	n	%
Sintomas Mínimos	153	81,4
Sintomas Leves	22	11,7
Sintomas Moderados	10	5,3
Sintomas Graves	3	1,6
Total	188	100

Nota: BDI ponto de corte > ou igual a 13

Os escores resultantes da Escala de Envolvimento Parental total foram de 79 a 138 pontos, ($m=110,25$; $dp=13,02$). Os pais entrevistados tiveram escores na dimensão Envolvimento Afetivo de 19 a 35 pontos ($m=30,21$; $dp=4,08$); na dimensão Disponibilidade de 22 a 35 pontos ($m=29,60$; $dp=3,73$); na dimensão Envolvimento Social de 9 a 30 ($m=20,62$; $dp=3,82$); na dimensão Envolvimento Didático de 6 a 20 pontos ($m=15,04$; $dp=2,78$) e na dimensão Envolvimento com Disciplina de 8 a 20 pontos ($m=15,76$; $dp=2,31$) (Tabela 4).

Tabela 4 – Escores, Médias e Desvio Padrão nas Dimensões da Escala de Envolvimento Parental.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Envolvimento Didático	6	20	15,04	2,78
Envolvimento na Disciplina	8	20	15,76	2,31
Envolvimento Afetivo	19	35	30,21	4,08
Envolvimento de Disponibilidade	22	35	29,60	3,73
Envolvimento Social	9	30	20,62	3,82
Envolvimento Parental Total	79	138	110,25	13,02

Em relação ao Familiograma, na dimensão afetividade na relação com a esposa – Afetividade Pai-Esposa (APE), os entrevistados obtiveram escores entre 24 e 46 pontos ($m=36,59$; $dp=4,26$) e na dimensão conflito na relação com a esposa – Conflito Pai-Esposa (CPE), escores de 19 a 89 pontos ($m=31,89$; $dp=5,80$). Na dimensão afetividade na relação pai-filho – Afetividade Pai-Filho (APF), os pais apresentaram escores de 30 a 55 pontos ($m=49,32$; $dp=5,10$) e na dimensão conflito pai-filho – Conflito Pai-Filho (CPF) escores de 11 a 45 pontos ($m= 15,74$; $dp=5,17$) (Tabela 5).

Tabela 5 – Escores, Médias e Desvio Padrão nos Níveis das Dimensões Afetividade e Conflito.

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Afetividade Pai-Esposa	24	46	36,59	4,26
Conflito Pai-Esposa	19	89	31,89	5,80
Afetividade Pai-Filho	30	55	49,32	5,10
Conflito Pai-Filho	11	45	15,74	5,17

Envolvimento Parental e Variáveis Sociodemográficas, Sintomas Depressivos Paterno e Conflito Familiar

As diferenças nas médias de Envolvimento Parental em relação às variáveis socio-demográficas (idade, escolaridade, participação na renda, tempo de desemprego) foram avaliadas através da Análise de Variância (Tabela 6). O teste *Post-Hoc* pelo método Bonferroni indicou que os pais com ensino superior apresentaram níveis significativamente maiores de envolvimento parental (113,63) do que os pais com ensino médio (110,48), e pais com ensino fundamental (107,28) [$F(2;167)=3,71$; $p=0,027$], indicando maiores escores de envolvimento conforme o maior nível de escolaridade.

Os pais que recebem ajuda financeira na renda familiar apresentaram maior envolvimento parental (111,40) do que os pais que não recebem ajuda (103,94) [$F(1;167)=5,922$; $p=0,016$]. Os demais fatores, tais como tempo de desemprego, idade e realizar ou não trabalho informal, não apresentaram diferenças significativas entre o envolvimento parental total (EPT).

Tabela 6 – Média e Desvio Padrão da Escolaridade, Contribuição na Renda, Trabalho Informal, Tempo de Desemprego e Idade de acordo com o Envolvimento Parental

Fatores		Média	Desvio- Padrão	gl	F	P
Escolaridade	Ensino Fundamental	107,28	14,67	2	3,710	0,027*
	Ensino Médio	110,48	13,43			
	Ensino Superior	113,63	12,07			
Contribuição na Renda	Não recebem	103,94	11,72	1	5,922	0,016*
	Recebem	111,40	12,85			
Trabalho						
Informal	Sim	110,06	12,84	1	0,118	0,605
	Não	110,72	13,03			
Tempo de Desemprego	Até 3 meses	111,99	12,12	2	0,807	0,448
	3 a 12 meses	108,38	14,54			
	Mais que 12 meses	109,91	12,32			
Idade	20-30	111,76	12,35	3	0,470	0,704
	31-40	111,82	12,00			
	41-50	108,35	14,20			
	> 50	111,25	14,53			
Erro					167	

* $p < 0,05$

Com relação às dimensões Afetividade e Conflito familiar (FG), nas díades pai-esposa e pai-filho, não foram verificadas diferenças significativas entre o tempo de desemprego. Pode-se constatar através do teste ANOVA entre tempo de desemprego e as variáveis afetividade pai-esposa [$F(2,178)=1,532$; $p=0,219$], conflito pai-esposa [$F(2,175)=0,262$; $p=0,770$], afetividade pai-filho [$F(2,179)=1,344$; $p=0,263$] e conflito pai-filho [$F(2,179)=1,511$; $p=0,223$] que as relações afetivas e os conflitos não foram diferentes em função do tempo de permanência em situação de desemprego (Tabela 7).

Tabela 7 - Média, Desvio Padrão de Relações Familiares dividido de acordo com o Tempo Desemprego.

Familiograma	Tempo de Desemprego	Média	Desvio- Padrão	gl	F	p
Afetividade	Até 3 meses	36,79	4,14	2	1,532	0,219
Pai-Esposa	3 a 12 meses	35,76	4,56			
	Mais que 12 meses	37,43	4,06			
Erro				178		
Conflito	Até 3 meses	31,66	3,55	2	0,262	0,770
Pai-Esposa	3 a 12 meses	32,32	9,38			
	Mais que 12 meses	32,28	3,86			
Erro				175		
Afetividade				2	1,344	0,263
Pai-Filho	Até 3 meses	49,73	4,87			
	3 a 12 meses	48,40	5,40			
	Mais que 12 meses	49,95	4,88			
Erro				179		
Conflito	Até 3 meses	15,26	4,25	2	1,511	0,223
Pai-Filho	3 a 12 meses	16,05	6,29			
	Mais que 12 meses	17,28	6,30			
Erro				179		

Com o uso do teste ANOVA para análise da variável socioeconômica contribuição na renda (CR), colocada em caráter dicotômico (com ou sem contribuição familiar), não foram encontradas diferenças significativa de níveis de afetividade pai-esposa [F(1,170)=0,882; $p=0,349$], conflito pai-esposa [F(1,168)=1,245; $p=0,266$], afetividade pai-filho [F(1,173)=0,197; $p=0,658$] e conflito pai-filho [F(1,171)=0,122; $p=0,728$] (Tabela 8).

Tabela 8 - Média, Desvio Padrão de Relações Familiares de acordo com Receber ou Não Contribuição na Renda.

Familiograma	Contribuição na Renda	Média	Desvio-Padrão	gl	F	p
Afetividade	Não	35,82	4,26	1	0,882	0,349
Pai-Esposa	Sim	36,85	4,28			
Erro				170		
Conflito	Não	30,47	2,89	1	1,245	0,266
Pai-Esposa	Sim	32,15	6,14			
Erro				168		
Afetividade	Não	49,00	3,33	1	0,197	0,658
Pai-Filho	Sim	49,59	5,07			
Erro				173		
Conflito	Não	16,11	4,66	1	0,122	0,728
Pai-Filho	Sim	15,65	5,25			
Erro				171		

Ao verificar-se a realização de qualquer atividade através da variável dicotomizada (realiza ou não atividade informal) e as médias obtidas nas dimensões afetividade e conflito (Familiograma) constatou-se que não ocorreu diferença significativa entre os pais que exercem um trabalho (informal) e os subitens afetividade pai-esposa [$F(1,178)=0,053$; $p=0,819$], conflito pai-esposa [$F(1,175)=0,933$; $p=0,335$], afetividade pai-filho [$F(1,179)=0,066$; $p=0,798$], conflito pai-filho [$F(1,179)=1,395$; $p=0,239$] (Tabela 9).

Tabela 9 - Média, Desvio Padrão de Relações Familiares de acordo com Realizar ou Não Realizar Atividade Informal

Familiograma	Atividade Informal	Média	Desvio-Padrão	gl	F	p
Afetividade	Sim	36,54	4,32	1	0,053	0,819
Pai-Esposa	Não	36,68	4,23			
Erro				178		
Conflito	Sim	32,31	7,17	1	0,933	0,335
Pai-Esposa	Não	31,46	3,38			
Erro				175		
Afetividade	Sim	49,35	5,14	1	0,066	0,798
Pai-Filho	Não	49,55	4,88			
Erro				179		
Conflito	Sim	16,08	5,76	1	1,395	0,239
Pai-Filho	Não	15,17	4,23			
Erro				179		

Com relação ao instrumento Inventário de Práticas Parentais (IPP) constatou-se que a média no envolvimento didático total dos pais que recebem ajuda (15,28) foi significativamente superior a dos que não recebem ajuda (13,64) [F(1,176)=5,364; $p=0,022$]. No envolvimento afetivo total dos pais, o escore médio de pais que recebem contribuição na renda familiar (30,62) foi significativamente superior do que o de pais que não recebem (27,94) [F(1,176)=6,938; $p=0,009$]. A média obtida na dimensão disponibilidade total dos pais que recebem ajuda na renda familiar (29,97) foi superior a dos que não recebem (28,11) [F(1,176)=3,944; $p=0,049$]. Nas práticas de envolvimento social total a média dos pais que recebem contribuição na renda familiar foi 21,01, superior a média de 18,29 dos pais que não recebem [F(1,176)=8,397; $p=0,004$], indicando maior envolvimento de acordo com a contribuição percebida na renda familiar. Os pais que recebem contribuição na renda obtiveram uma média de 15,68 no que diz respeito a envolvimento na disciplina e os que não recebem obtiveram uma média de 16,70, porém essa diferença não foi considerada significativa [F(1,176)=3,039; $p=0,083$] (Tabela 10).

Tabela 10 - Média, Desvio Padrão das Dimensões do Envolvimento Parental de Acordo com Receber ou Não Contribuição na Renda Familiar.

Envolvimento Parental	Contribuição na renda	Média	Desvio-Padrão	gl	F	p
Envolvimento Didático	Sim	15,28	2,76	1	5,364	0,022*
	Não	13,64	2,89			
	Erro			176		
Envolvimento na Disciplina	Sim	15,68	2,29	1	3,039	0,083
	Não	16,70	2,17			
	Erro			176		
Envolvimento Afetivo	Sim	30,62	3,99	1	6,938	0,009**
	Não	27,94	4,05			
	Erro			176		
Envolvimento de Disponibilidade	Sim	29,97	3,67	1	3,944	0,049*
	Não	28,11	3,58			
	Erro			176		
Envolvimento Social	Sim	21,01	3,76	1	8,397	0,004**
	Não	18,29	2,84			
	Erro			176		

* $p < 0,05$. ** $p < 0,01$

Utilizando-se o teste ANOVA, *Post-Hoc* método Bonferroni, foram encontradas diferenças significativas entre as médias dos subitens Envolvimento Didático [$F(2,181)=4,294$; $p=0,015$], Envolvimento Afetivo [$F(2,181)=3,193$; $p=0,043$] e Envolvimento Social [$F(2,181)=3,981$; $p=0,020$] para os diferentes níveis de escolaridade, identificando maior envolvimento com os filhos de acordo com as médias de maior nível de escolaridade dos entrevistados. Não foram identificadas diferenças para as dimensões envolvimento na disciplina total e envolvimento na disponibilidade total (Tabela 11).

Tabela 11 - Média, Desvio Padrão das Dimensões do Envolvimento Parental de Acordo com o Nível de Escolaridade dos Pais.

Envolvimento Parental	Escolaridade	Média	Desvio-Padrão	gl	F	p
Envolvimento Didático	Fundamental	14,19	3,26	2	4,294	0,015*
	Médio	15,06	2,43			
	Superior	15,65	2,56			
Erro				181		
Envolvimento na Disciplina	Fundamental	15,73	2,56	2	0,632	0,533
	Médio	15,50	2,06			
	Superior	15,97	2,33			
Erro				181		
Envolvimento Afetivo	Fundamental	29,05	4,48	2	3,193	0,043*
	Médio	30,60	3,54			
	Superior	30,76	4,10			
Erro				181		
Envolvimento de Disponibilidade	Fundamental	29,21	4,17	2	1,102	0,334
	Médio	29,36	3,42			
	Superior	30,13	3,64			
Erro				181		
Envolvimento Social	Fundamental	19,48	4,35	2	3,981	0,020*
	Médio	20,55	3,64			
	Superior	21,40	3,30			
Erro				181		

*p<0,05

Após aplicação do teste ANOVA, constatou-se que não foi encontrada diferença estatística significativa entre a faixa etária dos pais e o envolvimento parental nos subitens do envolvimento didático, disciplinar, afetivo, de disponibilidade e social. (Tabela 12).

Tabela 12 - Média, Desvio Padrão das Dimensões do Envolvimento Parental de acordo com a Idade dos Pais.

Envolvimento Parental	Idade	Média	Desvio-Padrão	gl	F	p
Envolvimento Didático	20-30	15,00	2,19	3	1,012	0,389
	31-40	15,36	2,86			
	41-50	14,57	2,69			
	> 50	15,50	4,62			
Erro				184		
Envolvimento na Disciplina	20-30	15,80	2,47	3	0,486	0,693
	31-40	15,56	2,41			
	41-50	16,03	2,12			
	> 50	15,62	2,06			
Erro				184		
Envolvimento Afetivo	20-30	30,94	3,61	3	1,271	0,286
	31-40	30,39	3,83			
	41-50	24,44	4,56			
	> 50	31,00	4,40			
Erro				184		
Envolvimento de Disponibilidade	20-30	30,19	3,54	3	1,051	0,371
	31-40	29,69	3,64			
	41-50	29,00	4,00			
	> 50	30,62	3,24			
Erro				184		
Envolvimento Social	20-30	21,30	3,66	3	1,210	0,307
	31-40	20,86	3,62			
	41-50	20,03	4,16			
	> 50	19,50	3,77			
Erro				184		

Não foram detectadas diferenças significativas, através do teste ANOVA, entre as categorias de depressão (BDI) mínima, leve, moderada e grave em relação ao escore obtido na escala de envolvimento parental total [$F(3,184)=1,861$; $p=0,138$] (Tabela 13).

Tabela 13 - Média, Desvio Padrão das Categorias de Depressão em relação a Escala de Envolvimento Parental Total.

Depressão	Média	Desvio-Padrão	gl	F	p
Mínimo	111,15	13,08	3	1,861	0,138
Leve	105,59	10,69			
Moderado	105,20	14,15			
Grave	115,33	16,50			
Erro			184		

Foi aplicado o teste ANOVA, considerando os sintomas depressivos (BDI) e as variáveis envolvimento didático, disciplinar, afetivo de disponibilidade e social. A análise dos resultados indicou que há diferença significativa entre os graus de depressão no que diz respeito ao envolvimento na disciplina total [$F(1,186)=6,061$; $p=0,015$] e ao envolvimento de disponibilidade total [$F(1,186)=6,558$; $p=0,011$] dos pais entrevistados, sugerindo maior envolvimento para aqueles que não apresentam sintomas de depressão (Tabela 14).

Tabela 14 - Média, Desvio Padrão das Dimensões do Envolvimento Parental em Relação a Presença de Sintomas Depressivos.

Envolvimento Parental	Presença de sintomas depressivos	Média	Desvio-Padrão	gl	F	p
Envolvimento Didático	Não	15,19	2,82	1	3,196	0,075
	Sim	14,17	2,41			
Erro				186		
Envolvimento na Disciplina	Não	15,93	2,29	1	6,061	0,015*
	Sim	14,78	2,21			
Erro				186		
Envolvimento Afetivo	Não	30,25	4,01	1	0,065	0,799
	Sim	30,03	4,53			
Erro				186		
Envolvimento	Não	29,89	3,65	1	6,558	0,011*

de Disponibilidade	Sim	27,96	3,78			
Erro					186	
Envolvimento	Não	20,78	3,91	1	2,009	0,158
Social	Sim	19,67	3,19			
Erro					186	

*p<0,05

Com aplicação da ANOVA constatou-se que existe diferença significativa entre os graus de depressão (utilizando ponto de corte maior ou igual a 13) com relação ao conflito pai-esposa [$F(1,177)=6,504$; $p=0,012$], com relação a afetividade pai-filho [$F(1,181)=4,277$; $p=0,040$] e com relação ao conflito pai-filho [$F(1,181)=23,80$; $p=0,000$]. Os pais que apresentam sintomas depressivos têm maior conflito com suas esposas e filhos e os pais que não apresentam sintomas depressivos têm mais demonstrações de afeto pelos filhos (Tabela 15).

Tabela 15 - Média, Desvio Padrão de Relações Familiares de acordo com a Presença ou Não de Sintomas Depressivos.

Familiograma	Depressão	Média	Desvio-Padrão	gl	F	p
Afetividade	Não	36,62	3,83	1	0,600	0,856
Pai-Esposa	Sim	36,46	6,22			
Erro				180		
Conflito	Não	31,43	5,85	1	6,504	0,012*
Pai-Esposa	Sim	34,42	4,84			
Erro				177		
Afetividade	Não	49,66	4,89	1	4,277	0,040*
Pai-Filho	Sim	47,48	5,93			
Erro				181		
Conflito	Não	15,00	4,27	1	23,80	0,000**
Pai-Filho	Sim	19,89	7,42			
Erro				181		

*p<0,05. **p<0,01

Correlações

Para identificar as correlações entre a variável Envolvimento Parental Total (EPT) e as variáveis sociodemográficas (tempo de desemprego, escolaridade, idade e trabalho informal), o estado emocional com relação aos sintomas de depressão (DEP) e as relações familiares (díades pai-esposa, pai-filho) foi utilizada a Correlação de Pearson. (Tabela 16).

Tabela 16 – Correlações entre envolvimento (EPT), variáveis sociodemográficas, sintomas de depressão (DEP) e as dimensões Afetividade e Conflito.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Tempo de Desemprego	?	-0,07	-0,08	0,03	-0,01	-0,01	0,07	-0,03	0,12
2. Escolaridade		?	0,07	-0,08	0,05	-0,01	-0,01	0,2**	-0,03
3. Depressão			?	-0,19**	0,37**	0,36**	-0,12	-0,12	0,18
4. PE Afetividade				?	-0,32**	-0,00	0,47**	0,31**	0,00
5. PE Conflito					?	0,55**	-0,11	-0,19*	-0,07
6. PF Conflito						?	-0,32**	-0,33**	0,04
7. PF Afetividade							?	0,53**	-0,13
8. Escala de Envolvimento Parental Total								?	-0,12
9. Idade									?

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

PE Afetividade: Afetividade Pai-Esposa

PE Conflito: Conflito Pai-Esposa

PF Conflito: Conflito Pai-Filho

PF Afetividade: Afetividade Pai-Filho

Envolvimento Parental Total (EPT): Na análise de correlação de Pearson constatou-se que a variável envolvimento parental total (EPT) apresentou uma relação positiva com a variável sociodemográfica escolaridade ($r=0,200$; $p=0,006$). Também apresentou correlações significativas com as variáveis de relações familiares (FG) representadas nas dimensões Afetividade e Conflito, estando positivamente relacionada com a dimensão Afetividade entre

a díade pai-esposa ($r=0,307$; $p=0,000$) e a díade pai-filho ($r=0,533$; $p=0,000$) e negativamente relacionada com a dimensão Conflito na díade pai-esposa ($r=-0,187$; $p=0,010$) e na díade pai-filho ($r=-0,326$; $p=0,000$).

Tempo de Desemprego: Neste estudo, a correlação de Pearson entre as variáveis envolvimento parental total e tempo de desemprego não foi significativa ($r=-0,031$; $p=0,675$). Portanto a hipótese (H2) - Quanto mais longo for o período de desemprego, menor será o envolvimento do pai com suas crianças não foi confirmada, isto é, na amostra pesquisada não foi encontrada relação entre o tempo de desemprego e o envolvimento paterno.

A hipótese 3 (H3) – O tempo de desemprego prolongado está associado à manifestação de sintomas depressivos no pai desempregado não foi confirmada neste estudo, pois nesta amostra não houve correlação estatisticamente significativa entre a manifestação de sintomas depressivos e o tempo que o pai permaneceu desempregado.

Escolaridade: O envolvimento parental apresentou correlação significativa ($r=0,200$; $p=0,006$), confirmando a hipótese de que o nível de escolaridade dos pais tem implicações no envolvimento com os filhos. As demais variáveis sociodemográficas, com relação ao estado emocional do pai e as relações familiares não apresentaram correlação significativa com a variável escolaridade.

Idade: A variável idade não mostrou correlação significativa com o envolvimento parental ($r=-0,118$; $p=0,108$) como era esperado na hipótese formulada (H4). Constatou-se que a idade paterna não interfere no envolvimento do pai com seu filho. Assim como as demais variáveis sociodemográficas, estado emocional (depressão) e relações familiares não apresentaram correlações significativas com a idade do pai.

Depressão (DEP): Nesta pesquisa não foi constatada correlação entre a variável depressão e a variável envolvimento parental total ($r=-0,123$; $p=0,092$). Portanto a hipótese (H6): - O estado emocional (depressão) da figura paterna tem implicações no envolvimento estabelecido com seus filhos não foi confirmada neste grupo estudado. Por outro lado, a variável depressão apresentou-se negativamente relacionada com a variável afetividade pai-esposa ($r=-0,190$; $p=0,009$), positivamente relacionada com a variável conflito pai-esposa ($r=0,370$; $p=0,000$) e positivamente relacionada com a variável conflito pai-filho ($r=0,363$ para $p=0,000$). Embora não tenha sido elaborada nenhuma hipótese constatou-se que existe correlação entre o estado emocional dos pais e as relações de afeto e conflito estabelecidas no núcleo familiar.

Familiograma (FG): A aplicação da correlação de Pearson confirmou grau de significância nas correlações entre o envolvimento parental total (EPT) e a variável

afetividade na díade pai-esposa ($r=0,307$; $p=0,000$) e envolvimento parental total e a variável afetividade na díade pai-filho ($r=0,533$; $p=0,000$). Na dimensão conflito foi constatado significância estatística entre a variável envolvimento parental total e a variável conflito na díade pai-esposa ($r=-0,187$; $p=0,010$) e a variável conflito na díade pai-filho ($r=-0,326$; $p=0,000$). Nestes resultados obtidos percebeu-se que o nível de envolvimento nas práticas parentais tende a aumentar conforme o nível de afetividade na relação dos homens com suas esposas e filhos aumenta. O oposto ocorre nas relações familiares com maiores conflitos do pai com os membros da família, onde ocorre diminuição do envolvimento paterno confirmando a hipótese (H7) levantada de que as relações familiares estão relacionadas com a manifestação do envolvimento parental.

Afetividade pai-esposa: Nas relações estabelecidas entre os membros da família constatou-se que a variável afetividade entre pai-esposa está negativamente relacionada com conflito pai-esposa ($r=-0,324$; $p=0,000$) e positivamente relacionada com afetividade pai-filho ($r=0,457$; $p=0,000$). Este resultado confirma a repercussão de uma relação amorosa entre os pais como fator predisponente para uma relação saudável entre pai e filho durante o período de desemprego paterno.

Conflito pai-esposa: Da mesma forma foi verificada a relação positiva entre o conflito pai-esposa e o conflito pai-filho ($r=0,546$; $p=0,000$) indicando que as relações conjugais conflituosas estão relacionadas aos conflitos na díade pai-filho, confirmando a hipótese - No sistema familiar as relações de conflito conjugal afetam a díade pai-filho.

Afetividade pai-filho: Esta variável apresenta relação negativa significativa com a variável conflito pai-filho ($r=-0,324$; $p=0,000$) quando se pode averiguar que o maior grau de afeto entre o pai desempregado e seu filho está relacionado a menos conflitos entre esta díade.

Regressão

Para analisar a capacidade preditiva das variáveis independentes, Afetividade pai-esposa (APE), afetividade pai-filho (APF), conflito pai-esposa (CPE), conflito pai-filho (CPF), depressão (DEP), trabalho informal (TI), contribuição na renda (RB), tempo de desemprego (TD) em relação à variável dependente Envolvimento Parental (EP) foi realizada uma análise de regressão linear com método *stepwise* (Tabela 17).

Os resultados mostram que juntos, afetividade pai-filho, conflito pai-filho e afetividade pai-esposa foram responsáveis por 35% da variância no Envolvimento Parental. A afetividade pai-filho ($\beta= 0,273$; $p=0,001$) e a afetividade pai-esposa ($\beta=0,324$; $p=0,000$) estão positivamente relacionadas ao envolvimento parental, enquanto o conflito pai-filho ($\beta= -0,371$; $p=0,000$) está negativamente relacionado ao envolvimento parental.

Tabela 17 - Análise de Regressão para a variável Envolvimento Parental

Preditores	B	Std. Error	β	T	p
APF	0,688	0,200	0,273	3,436	0,001
CPF	-0,922	0,198	-0,371	-4,662	0,000
APE	0,980	0,243	0,324	4,035	0,000

Notas $R^2=0,351$

APF Afetividade Pai-Filho

CPF Conflito Pai-Filho

APE Afetividade Pai-Esposa

Discussão

Este estudo verificou quais as características das práticas parentais e os fatores significativos para o envolvimento paterno, considerando os fatores sociodemográficos, o relacionamento familiar (díades pai-esposa e pai-filho) e os sintomas depressivos do pai no período de desemprego.

Para a discussão dos resultados encontrados torna-se necessário a descrição da amostra definindo as características do grupo estudado. Os participantes deste estudo, em sua maioria eram casados ou mantinham união estável (98,4%) o restante do grupo era separado (1,1%) e solteiro (0,5%). Todos os participantes encontravam-se na etapa do ciclo de vida familiar com filhos na idade escolar (seis-12 anos). A faixa etária do grupo estendia-se dos 20 aos 56 anos, mas 44,1% da amostra estavam entre 31 e 40 anos. A maioria dos pais apresentava nível de escolaridade com maior concentração no ensino fundamental (54%). Com relação ao tempo de desemprego, 59% encontravam-se desempregados até três meses, portanto não apresentavam um longo período sem trabalho. Além disto, mais da metade do grupo realizava

trabalho informal (54,8%) e 85,6% recebiam contribuição na renda familiar da esposa de outros membros da família ou de outras fontes.

Considerando o envolvimento paterno, verificou-se que fatores como grau de escolaridade e receber ajuda financeira estavam associados ao maior envolvimento do pai com os filhos em relação a todas as dimensões deste cuidado. Pais com maior formação de ensino contribuía mais ativamente no cuidado didático, eram mais afetivos e participavam em atividades sociais com seus filhos. Estes dados sugerem a importância dada às relações familiares por homens que tiveram acesso à informação-ensino, apontando para a significativa influência da condição socioeconômico-cultural das famílias no envolvimento dos pais e conseqüentemente no desenvolvimento de seus filhos (Haefner & cols., 2000). Da mesma forma, outro fator promotor do envolvimento paterno foi receber contribuição na renda familiar de outros membros da família ou de outras fontes significativas, que promoveram a participação mais efetiva do pai no envolvimento das práticas didáticas, no envolvimento afetivo, disponibilidade e atividades sociais. Este resultado nos remete a hipótese que o suporte financeiro recebido pelos pais diminuiu a privação econômica, e, portanto amenizou o impacto negativo do desemprego, permitindo que o pai mantivesse maior proximidade com seus filhos.

Por outro lado, o conflito conjugal tinha conseqüências negativas para as crianças pequenas (seis-12 anos), pois levava ao afastamento e diminuição da atenção e cuidados dos pais. Segundo Bustamante (2005b) a paternidade se constrói em níveis socioculturais, relacionais e individuais. Os aspectos socioculturais estão ligados às expectativas preexistentes com relação aos homens: ser provedor de recursos, respeito e autoridade. Os aspectos relacionais estariam implicados com estilos de relacionamento com a companheira e demais membros da família, mas a individualidade de cada homem marcaria diferenças na forma de elaborar experiências.

Nesta pesquisa constatou-se que maior afetividade na díade pai-filho estava associada a menos conflito no período de desemprego paterno. Isto sugere que, embora a situação de desemprego acarretasse um significativo sofrimento psicológico aos homens (Madge, 1983; Price, Choi, & Vinokur, 2002), as relações saudáveis no sistema familiar permitiam o enfretamento da crise. O relacionamento conjugal tem sido apontado como fator preponderante para a qualidade de vida das famílias, principalmente no que tange a relação dos pais com suas crianças. O ajustamento conjugal, o tipo de comunicação estabelecido pelo casal e as estratégias usadas para resolução de conflito influenciam o desenvolvimento de

padrões de cuidado e a qualidade das relações dos genitores e suas crianças (Braz, Dessen, & Silva, 2005).

Verificou-se que quase um quarto dos pais em situação de desemprego apresentava sintomas depressivos e que os sintomas depressivos do pai têm efeitos no envolvimento parental e nas relações familiares. Pais com maior grau de depressão eram menos disponíveis para suas crianças e demonstravam maior conflito com suas esposas e filhos. Silva, Hoga, e Stefanelli (2004) constataram que a depressão exerce um impacto sobre o portador e seus familiares, quando esta enfermidade se inclui na vida da família, causando sofrimento a todos.

Por outro lado, sintomas depressivos leves manifestaram-se em 81% da amostra. Pode-se supor que este resultado estava relacionado ao suporte financeiro e emocional recebido em suas famílias. Além disto, não foi encontrada relação entre o sofrimento psicológico e o tempo de desemprego do pai, embora muitos estudos (Iribarría, Ruiz, Pardo, & Martín, 2002; Stankunas, Kalediene, Starkuviene, & Kapustinskiene, 2006) tenham demonstrado esta correlação. Possivelmente, este resultado esteja relacionado à constatação de que mais da metade dos participantes (60%) encontrava-se nos primeiros três meses de desemprego.

A repercussão da conduta paterna no envolvimento com os filhos proveniente de uma rede importante de apoio familiar, da relação com a esposa e da ajuda financeira no período de desemprego deve ser considerada relevante nos estudos acadêmicos. Nesta dinâmica intersecção entre emprego, bem-estar econômico e bem-estar familiar, a falta de recursos econômicos pode aumentar o conflito conjugal. Nestas circunstâncias em que o homem estiver incapacitado de prover sua família e em conflito conjugal, o exercício de seu papel como pai dependerá de como pesquisadores e profissionais integrem suas pesquisas em políticas e programas que principalmente ajudem as famílias a ajudarem a si mesmas (Cabrera & cols., 2000).

As interações familiares, incluindo as práticas paternas, ocorrem na dinâmica de funcionamento interno da família inserida no contexto social. As diferentes circunstâncias não normativas que podem ocorrer ao longo ciclo de vida familiar, incluindo perda de emprego e dificuldades econômicas, implicam na compreensão dos fatores envolvidos no enfrentamento familiar ou individual da situação de crise sua repercussão nas relações familiares e da importância do suporte social. Os resultados encontrados nesta pesquisa refletem a necessidade de políticas públicas voltadas para o atendimento dos trabalhadores e suas famílias em situação de vulnerabilidade, no período de desemprego paterno, considerando que as condições de enfrentamento desta situação adversa dependem do suporte emocional e financeiro que a rede de apoio familiar poderá proporcionar ao pai durante este período. Esta

interação positiva de apoio associado ao nível de escolaridade do pai, e ao envolvimento afetivo conjugal leva a minimizar o reflexo negativo no estado emocional paterno e propicia maior envolvimento do pai com seus filhos criando condições mais favoráveis para o desenvolvimento das crianças.

PATERNIDADE CONTEMPORÂNEA

Paternidade Contemporânea:
Levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007

Carmen Lúcia Carvalho de Souza
Silvia Pereira da Cruz Benetti
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar a incidência de artigos internacionais e nacionais sobre o tema paternidade no período de 2000 a 2007, indexados nas bases de dados (Bireme LILACS, Scielo, Web of Science, MEDLINE). Um total de 2205 trabalhos foi identificado, sendo analisados 361 artigos em relação ao ano de publicação, país, método e temática do trabalho. Os resultados apontam para significativa produção internacional e nacional, destacando-se EUA, Inglaterra e Brasil. Verificou-se que o tema da paternidade é foco importante para compreensão das relações familiares, questão fundamental para implantação de políticas públicas de apoio às famílias em diferentes contextos.

Palavras-chaves: Paternidade. Pais. Revisão sistemática. Família. Homens.

Abstract

This study had the objective of verifying the incidence of national and international articles about the topic of fatherhood in the period of 2000 to 2007, cited in the databases (Bireme, LILACS, Scielo, Web of Science, MEDLINE). A total of 2205 articles was identified, and 361 articles were analyzed in relation to period of publication, nationality, method and topic of the work. The results point to the significative national and international production with USA, England and Brazil presenting an outstanding position. It was verified that the topic about fatherhood is an important asset to comprehend family relations, a fundamental question to the implementation of public policies geared to families in different contexts.

Key-words: Fatherhood. Systematic review. Family. Men.

Introdução

O conceito de paternidade tem se modificado ao longo das épocas, refletindo as alterações no contexto socioeconômico e cultural das sociedades. A observação do exercício da paternidade, sob o enfoque histórico, demonstra que as características dos papéis familiares e dos padrões de interação entre os membros da família sofreram transformações na sociedade ocidental, desde o patriarcado até a multifacetada sociedade pós-moderna (Balancho, 2004; Brito, 2005). A paternidade deixou de incluir somente o papel paterno limitado à figura de provedor para também abarcar atitudes de maior envolvimento e contato afetivo com os filhos, sendo estas mudanças na responsabilidade de homens e mulheres associadas a um novo conjunto de expectativas, crenças e atitudes de cada gênero no contexto familiar (Brasileiro, Jablonski, & Féres-Carneiro, 2002). Estas transformações também se refletiram no interesse das pesquisas em identificar e compreender o impacto das mudanças nas relações familiares e, especificamente, no próprio pai (Lamb, 1997).

Avaliando-se a produção acadêmica da década de 70, percebe-se que as pesquisas sobre a paternidade ainda eram dominadas pelos estudos sobre mulheres no contexto familiar. Somente nos anos 80, as temáticas relacionadas à construção social da masculinidade e sua influência no papel paterno surgiram de forma mais consistente, indicando uma participação mais efetiva da figura paterna no cotidiano familiar (Hennigen & Guareschi, 2002). O novo pai passou a ser representado na literatura, televisão, filmes e revistas como mais envolvido emocionalmente, mais participativo e comprometido com suas crianças e tão capaz quanto as mães na educação dos filhos (Wall & Arnold, 2007). Assim, identificou-se o desejo masculino de experiências mais afetivas impulsionando-os ao maior envolvimento com seus filhos (Bustamante, 2005b; Gomes & Resende, 2004). Contudo, mesmo que a caracterização do novo pai incluísse papéis mais participativos em relação ao envolvimento masculino no cuidado dos filhos, também subsistiam no imaginário social marcas da estrutura tradicional do pai provedor.

Neste sentido, a estrutura ideológica de compartilhar maior envolvimento com os filhos e menor investimento na carreira profissional apontava a existência de muitos entraves para os homens na prática cotidiana, revelando que a transformação dos valores não segue o ritmo das mudanças sociais. Na construção de um novo modelo de pai/paternagem, os homens ainda se mostram menos frequentemente envolvidos com seus filhos menores do que as mães (Tudge & cols., 2000) sendo que as mudanças permanecem associadas às influências mais específicas de determinantes pessoais e contextuais. Isto é, como observam os

pesquisadores Silva e Piccinini (2004), esta nova concepção sobre a paternidade está mais presente no discurso dos estudiosos e da sociedade em geral do que inserido como prática permanente dos pais.

Entretanto, é inegável que as transformações do papel masculino na família e o maior envolvimento masculino no cuidado e responsabilidade com os filhos foram uma das grandes mudanças ocorridas nas sociedades ocidentais no século XX. Neste sentido, Cabrera e cols. (2000), destacaram que o ingresso da mulher na força de trabalho, o aumento de famílias monoparentais e o crescente envolvimento paterno nas famílias tradicionais foram aspectos determinantes nas transformações sobre as concepções de família, parentalidade e das relações familiares em geral. Consideraram que acompanhar e compreender estas transformações para integrá-las às teorias, às práticas metodológicas e às políticas públicas de apoio às famílias são ações fundamentais nas trajetórias de desenvolvimento da criança. Como proposta, lançaram no início da década a questão de que aspectos seriam destacados na paternidade a partir do século XXI.

A partir disto, tendo em vista o interesse na compreensão e investigação das mudanças e transformações familiares, especialmente a questão do papel masculino, este trabalho teve como objetivo identificar as temáticas mais frequentemente abordadas em relação à paternidade nos últimos anos. Para tal, tomou-se como referência a produção de artigos acadêmicos nacionais e internacionais a partir do ano 2000 que foram analisados em relação ao período, metodologia e temática abordada. Esta análise, portanto, visou identificar as tendências e particularidades dos tópicos investigados sobre a paternidade, apontando os aspectos mais destacados nos estudos e as principais constatações na última década sobre as características e transformações associadas ao papel paterno.

Método

Num primeiro momento, foi identificada a incidência dos estudos científicos sobre o tema paternidade no período de 2000 a 2007. Para isso, realizou-se um levantamento dos artigos internacionais e nacionais publicados sobre o tema paternidade indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (<http://www.bireme.br>), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Além destas, foram consultadas também as bases Web of Science, MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), RedALyC (Red de

Revistas Científicas da América Latina, el Caribe, España y Portugal da Universidad Autónoma del Estado de México). Neste levantamento foram utilizados os descritores “fatherhood”, “father”, “fathers” e “paternidade”.

Inicialmente foram encontradas 2205 referências na temática paternidade. Com a exclusão dos trabalhos classificados como teses, capítulos de livros, livros, guias, comentários, resenhas, informativos governamentais, artigos duplicados e dos artigos que se afastavam claramente da temática de paternidade (masculina), o universo de análise se reduziu a 361 resumos de artigos. Após a identificação e classificação dos trabalhos, realizou-se uma análise preliminar dos resumos considerando os seguintes aspectos: a) Número de artigos publicados por ano, nacional e internacional; b) País da revista: incluídas as revistas brasileiras ou de outros países; c) Metodologia utilizada na investigação: estudos quantitativos, qualitativos e teóricos; d) Temática do trabalho - focos de interesse da pesquisa. Para a análise deste último item acerca da temática dos trabalhos, foram utilizadas as categorias sobre a paternidade de Pleck (1997).

Segundo Pleck (1997), os estudos voltados para a paternidade abordam questões relativas aos aspectos de: 1) Características da paternidade: temas referentes à descrição, experiências e características do envolvimento paterno, compreensão da paternidade; ciclo vital (adolescência, adulto jovem, meia-idade); 2) Determinantes da paternidade: estudos que abordam os fatores associados ao envolvimento masculino, subdivididos em: (a) Características das crianças e variáveis sociodemográficas do pai; (b) Motivação: temas concernentes à influência da história de vida, personalidade, características, crenças dos pais; (c) Habilidades e confiança: temas relacionados à competência no cuidado da criança, (d) Suporte social: relacionamento conjugal e ciclo de vida familiar (divórcio, famílias reconstituídas, adoção); (e) Fatores institucionais, históricos, políticos e culturais: temas enfocando programas institucionais e aspectos contextuais da vivência em sociedade, influências e implicações; 3) Conseqüências da paternidade: (a) Conseqüências para o pai: temas vinculados aos efeitos da paternidade para o próprio pai; (b) Conseqüências para o filho: assuntos relacionados à paternidade e sua influência no desenvolvimento infantil.

Desta forma, foi possível estabelecer um processo de análise e classificação sistemática, incluindo cada artigo em uma categoria e subcategoria. Apesar do foco de diversos artigos ser amplo, optou-se pela classificação na qual prevalecesse o tema central ou dominante. A análise descritiva dos resumos permitiu uma discussão compreensiva, identificando os aspectos metodológicos e as áreas mais abordadas pelos trabalhos, a fim de

se obter uma visão detalhada da produção científica nacional e internacional sobre paternidade.

Resultados

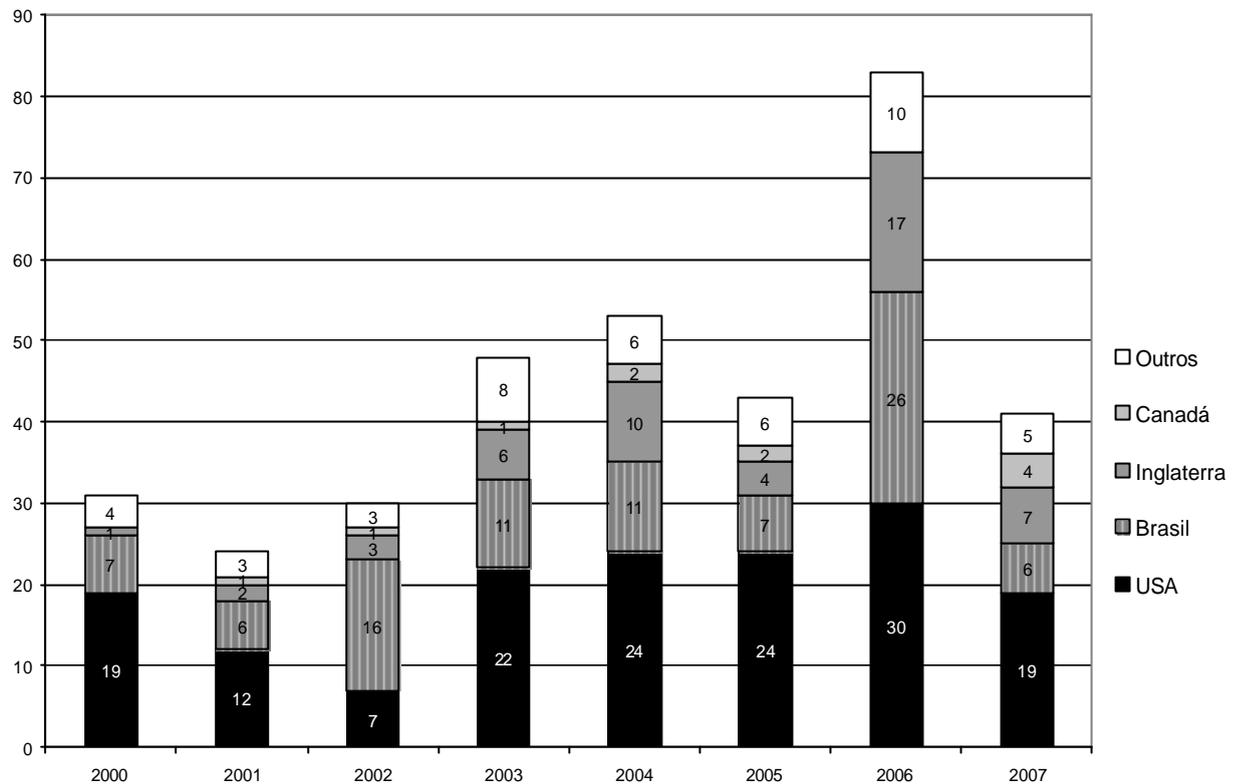
Inicialmente, apresentam-se os resultados identificados a partir da incidência de artigos anuais no âmbito nacional e internacional e a metodologia utilizada nas pesquisas. No período de 2000 a 2007 foram encontrados 263 artigos internacionais e 90 artigos nacionais que abordavam o tópico da paternidade. As publicações internacionais englobaram 136 artigos qualitativos, 85 teóricos e 42 quantitativos. A maior produção teórica internacional foi em 2003 com 23 artigos e o método qualitativo apresentou sua mais alta incidência em 2004 com 24 artigos. As publicações nacionais totalizaram 50 artigos qualitativos, 31 artigos teóricos, e 9 artigos quantitativos. No ano de 2002 e 2006 houve a maior incidência de artigos teóricos (8) e de artigos qualitativos (14). Portanto, tanto as publicações nacionais como internacionais tiveram um menor número de trabalhos qualitativos, indicando que as pesquisas organizaram-se em torno de delineamentos que privilegiaram o conhecimento processual de experiências sobre a paternidade (Tabela 18).

Tabela 18 - Publicações nacionais e internacionais sobre Paternidade no período de 2000-2007, segundo tipo de artigo.

Ano	Teórico		Qualitativa		Quantitativa		Total
	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional	
2000	2	13	5	7	0	4	31
2001	4	2	1	10	1	6	24
2002	8	0	7	8	1	6	30
2003	5	23	6	11	0	3	48
2004	2	9	9	24	0	9	53
2005	2	12	4	18	1	6	43
2006	8	14	14	37	4	6	83
2007	0	12	4	21	2	2	41
Total	31	85	50	136	9	42	353

Em relação aos países, apenas EUA, Inglaterra e Brasil mantiveram publicações em todos os anos do período avaliado. Os EUA com 156 artigos e Inglaterra com 48 estudos destacam-se na produção internacional. O Brasil teve uma produção de 90 publicações, indicando uma significativa contribuição ao tema. De fato, 2006 é um ano no qual a produção nacional atingiu níveis próximos aos verificados nos Estados Unidos, país com a maior quantidade de artigos referente ao assunto. Aliás, o levantamento demonstrou que todo o período foi marcado por grande volume de estudos acadêmicos nacionais envolvendo as questões sobre a paternidade, quando comparado com a produção internacional. Embora limitados às revistas nacionais, os dados expressam contribuições significativas à produção científica nesta área, de um lado, e a percepção da relevância do tema na sociedade brasileira, de outro. Nos Estados Unidos, Inglaterra e Brasil, em 2006, nota-se de forma marcante a reflexão da comunidade científica sobre a necessidade em discutir questões ligadas ao gênero masculino e feminino, abrindo espaço para o estudo sobre a participação de homens e mulheres nas relações familiares. Entretanto, pesquisas sobre a paternidade foram desenvolvidas em diversos países com menor frequência de publicações, tais como Canadá, Argentina, Austrália, Suécia, China, México, Colômbia, República Checa, dentre outros (Quadro 1).

Quadro 1- Produção de artigos sobre paternidade nos países Brasil, Canadá, EUA e Inglaterra.



Análise por Categoria

Na análise temática foram mapeados os estudos em categorias organizadas a partir dos artigos sobre as características (n=104, 30%), os determinantes (n=164, 46%) e as conseqüências da paternidade (n=85, 24%). Em relação ao total de artigos internacionais, o maior número de pesquisas incluiu temáticas relacionadas à paternidade adulta (n= 45, 17%), ao buscar compreender o “novo pai” contemporâneo e temáticas políticas sociais (n=61, 24%) referentes ao tema. O Brasil manteve uma produção significativa, comparada aos demais países ao longo do período avaliado, concentrando a maior parte dos estudos sobre a paternidade na adolescência (n=18, 20%) e nas questões políticas e sociais (n=21, 16%).

Características da Paternidade:

Nesta categoria foram incluídos os temas referentes à descrição, às experiências e características do envolvimento paterno, à compreensão da paternidade, ao ciclo vital (adolescência, adulto jovem, meia-idade). Do total dos 104 artigos analisados nesta categoria, 45 tratavam sobre a paternidade em relação à adolescência e 59 em relação ao adulto. Deste total, 32 trabalhos eram produção nacional. Para facilitar a visualização dos resultados, os principais temas sobre a paternidade são apresentados em relação às faixas etárias mais prevalentes, a adulta e a adolescência.

a) Paternidade Adulta.

Nesta subcategoria constata-se o grande enfoque da produção internacional na paternidade adulta (n=45, 17%) focalizando uma diversidade temática que incluía análises da paternidade sobre um enfoque de questões macro – políticas, históricas e sociais, abordando a experiência de transição e identificando as mudanças ocorridas com relação ao envolvimento paterno (Peterson & Steinmetz, 2000; Seward, 2003); até aspectos da paternidade em grupos vulneráveis como usuários de drogas (Arenas & Greif, 2000). Os cientistas sociais, numa perspectiva mais ampla, buscaram uma compreensão dinâmica do histórico da paternidade (Lamb, 2000) e da atual preocupação dos homens em ser bons pais (Perala-Littunen, 2007). De forma mais específica, discutem a disponibilidade dos pais (Gray, 2006), sua função de educadores (Dilorio, McCarty, & Denzmore, 2006) e a divisão do trabalho doméstico na perspectiva de gênero (Chorvat, 2006), além da responsabilidade paterna (Marsiglio, Hutchinson, & Cohan, 2000). Destacam-se análises sobre as contradições entre as transformações da paternidade que não se traduzem em um maior envolvimento no cuidado com os filhos (McVeigh, Baafi, & Williamson, 2002). As publicações nacionais apresentaram uma produção importante nesta área (n=14, 16%), incluindo trabalhos sobre a caracterização da paternidade em relação ao envolvimento paterno, aos aspectos político-sociais e questões de gênero e abordagens psicanalíticas. Destacaram-se trabalhos sobre o envolvimento paterno durante a gestação (Tudge, Piccinini, Silva, Gonçalves, & Lopes, 2004) e a responsabilidade e a participação nas orientações e cuidados de seus filhos (Silveira, Braga, Cruz, & Schneider, 2005). Outras temáticas foram as questões políticas, de cidadania e sociais de gênero que implicam na deserção paterna (Thurler, 2004) o significado da paternidade na adoção

(Andrade, Costa, & Rossetti-Ferreira, 2006), a avaliação da paternidade na década passada e as transformações sociais com o surgimento de um pai mais participativo no lar (Dermott, 2003).

b) Paternidade Adolescente.

A paternidade na adolescência recebeu menor destaque pela comunidade científica internacional (n=27, 10% da produção internacional) em relação à nacional (n=18, 20% da produção nacional). De modo geral os resumos mencionam dificuldades socioeconômicas relacionadas à paternidade e a delinquência (Miller-Johnson, Winn, Coie, Malone, & Lochman, 2004; Wei, Loeber & Stouthamer-Loeber, 2002) sob o enfoque das questões políticas/sociais avaliando as necessidades que os jovens apresentam ao se tornarem pais nesta etapa da vida (Bishop & cols., 2005). Já nas pesquisas brasileiras, há um número maior de publicações que se dedicam à adolescência, investigando o significado da paternidade para os jovens pais, considerando como as relações de gênero contribuem para tornar os adolescentes masculinos mais vulneráveis para gravidez durante a adolescência (Almeida & Hardy, 2007). É interessante notar que os temas abordados retratam a paternidade no adolescente brasileiro de baixa-renda como um fator de consolidação da imagem masculina e responsabilidade adulta (Cabral, 2003). O fenômeno da paternidade surge como um elemento motivador para união conjugal juvenil ativando as funções no adolescente de prover e cuidar da criança (Dias & Aquino, 2006).

Na análise geral, a incidência de temas relacionados às características da paternidade na produção internacional e nacional confirma o interesse dos pesquisadores em aprofundar o conhecimento sobre as questões da paternidade. Comparando a produção internacional e nacional percebe-se no Brasil um maior número de publicações voltado para paternidade adolescente, considerando os fatores de risco e proteção. Nas pesquisas brasileiras de 2002, por exemplo, mais de 30% dos trabalhos se dedicou à paternidade na adolescência e ao significado atribuído pelo jovem ao papel de pai (Trindade & Menandro, 2002), refletindo sobre a gravidez na adolescência enquanto um problema social (Heilborn, Salem, & Rohden, 2002). No âmbito internacional a maior parte dos artigos discute a paternidade adulta e o novo modelo paterno mais envolvido na relação com seus filhos, embora este ainda não se apresente como um padrão geral, permanecendo algumas referências do modelo patriarcal nas relações de gênero (Gaertner, Spinrad, Eisenberg, & Greving, 2007).

Determinantes do Envolvimento:

Nesta categoria 164 artigos foram analisados e divididos em subcategorias de acordo com as temáticas.

a) Características da Criança e Variáveis Sócio-Demográficas do Pai:

Nesta sub-categoria foram analisados 33 artigos, sendo a maior frequência de artigos internacionais (n=29, 11%) em comparação aos nacionais (n=4, 4%). Destaca-se a ênfase das pesquisas sobre as condições econômicas dos pais e situação de vida. Principalmente a partir de 2001, o foco dos artigos voltou-se para a compreensão da paternidade frente às dificuldades financeiras encontradas em famílias de baixa-renda (Aronson, Whitehead & Baber, 2003; Kost, 2001; Summers, Boller, Schiffman, & Raikes, 2006), as condições de vida que contribuem para depressão em pais com salário baixos (Anderson, Kohler, & Letiecq, 2005), e aspectos relacionados aos trabalhos insalubres que os pais estão expostos no dia-dia (Hamer & Marchioro, 2002). Outros artigos enfocaram o desemprego levando a permanência do homem em casa e a perda do papel de provedor (Thomas & Bailey, 2006), os pais sem-teto e sua vivência junto aos filhos em abrigos (Schindler & Coley, 2007) e o funcionamento das famílias em que os pais estão presos (Hairston, 2001). As mudanças sócio-culturais se refletem nas pesquisas que examinam as implicações da paternidade e práticas paternas do pai empregado que trabalha no lar (Halford, 2006), o uso da licença paternidade (Bygren & Duvander, 2006) e o cuidado direto dos pais cujos filhos apresentam problemas de saúde (Davies & cols., 2004). No Brasil as questões específicas da saúde do homem relacionadas ao trabalho e paternidade (Rocha & Debert-Ribeiro, 2001) e a transmissão geracional das dificuldades afetivas decorrentes da pobreza são analisadas considerando as características pessoais dos membros das famílias (Bigras & Paquette, 2000). Apenas um artigo trata sobre a experiência de pais com filhos prematuros (Tronchin & Tsunehiro, 2006).

A menor produção nacional em relação à internacional nesta categoria indica a necessidade do incremento da atenção dos pesquisadores para questões específicas associadas à paternidade em situação de risco, como filhos doentes, ou questões sociais, como as dificuldades econômicas, condições de trabalho ou desemprego e sua repercussão no exercício da paternidade. Tais condições geram impeditivos para a busca de uma paternidade mais envolvida e responsável com o desenvolvimento dos filhos.

b) Motivação:

Em relação a artigos sobre histórias de vida, personalidade, características, crenças dos pais associadas a motivação e interesse no cuidado dos filhos, identificou-se somente 16 estudos, indicando um número pequeno de publicações internacionais (n=13, 5%) e nacional (n=3, 3%). No Brasil esta é a categoria que apresenta o mais baixo índice de artigos indexados. Os resumos identificados discutiram a construção de gênero e da paternidade baseadas nas representações das imagens de pai e mãe transmitidas nos livros infantis (Anderson & Hamilton, 2005), na percepção de seus próprios pais como referência para o envolvimento com seus próprios filhos (Datta, 2007; Masciadrelli, Pleck, & Stueve, 2006). Os estudos investigam ainda o papel do homem na família e as mudanças no casamento e sua relação com a paternidade (Fox, Sayers, & Bruce 2001; Smit, 2004). Os artigos nacionais são limitados nesta categoria, abordando o interesse na paternidade e o aleitamento materno (Serafim & Lindsey, 2002), questões de motivação e infertilidade (Farinati, Rigoni, & Müller, 2006).

c) Habilidades e Confiança:

Ao todo 11 trabalhos foram classificados nesta categoria. Os artigos internacionais (n=5, 2%) e nacionais (n=6, 7%) nesta seção complementam as discussões da categoria características da paternidade, na medida em que refletem a participação paterna no cuidado direto com seus filhos, demonstrando que no trabalho fora do lar os homens são mais “experts” do que nas atividades de paternagem (Pohlman, 2005) e sugerindo que os homens desenvolvem esta capacidade através do relacionamento com suas esposas e contato com suas crianças (Madsen, Lind, & Munck, 2007). No Brasil observa-se que os resumos versam sobre a relevância masculina no desenvolvimento dos filhos com uma reflexão sobre a capacidade dos homens no exercício da função paterna, avaliando os fatores determinantes nesta função e na escolha de estratégias educativas (Bem & Wagner, 2006).

d) Suporte Social

Nesta categoria identificaram-se 31 artigos internacionais e nacionais, sendo 22 internacionais e 7 nacionais (ambos com 8%), voltados para questões envolvendo pais divorciados e o relacionamento com seus filhos. Os estudos envolvendo os pais acompanham as mudanças culturais das últimas três décadas caracterizadas por um aumento crescente no número de divórcios que atingiu sua estabilidade somente em 1990 (Gupta, Smock, & Manning, 2004). Os aspectos do divórcio e o apoio para criança (Manning & Smock, 2000) são analisados nas questões de custódia, visitas e decisões de pensões alimentícias (Skevik, 2006), além do nível de envolvimento dos pais que habitam e dos que não co-habitam com suas crianças (Nelson, 2004). Discutindo temas como o pai não viver com seus filhos desde a gestação e após o nascimento (Kiernan, 2006), e a consistência do funcionamento parental com a inevitável limitação da paternidade na não-custódia (Baum, 2004). Outro ponto envolve os pais não-biológicos e sua proximidade com suas crianças adotivas (Eggebeen & Knoester, 2001), assim como a relação dos padrastos com seus enteados (Marsiglio & Hinojosa, 2007). Alguns artigos analisam as famílias homossexuais concluindo que o gênero é menos importante para o relacionamento e cuidado da criança (Lubbe, 2007). A publicação brasileira focaliza a construção e manutenção do vínculo afetivo entre pais e filhos após a separação estudando o exercício da paternidade à distância e sua implicação para os filhos (Dantas, Jablonski, & Féres-Carneiro, 2004). Os artigos também revisam temas ligados ao apoio emocional dos pais às suas esposas durante a gestação e trabalho de parto (Motta & Crepaldi, 2005) e a homoparentalidade como uma entre tantas estruturas familiares (Passos, 2005)

e) Fatores Institucionais Históricos Políticos e Sociais

Esta categoria apresenta o maior índice de publicações, um total de 75 artigos, sendo 23% (n=61) de trabalhos internacionais e 16% (n=14) de estudos nacionais. Constata-se a alta incidência de publicações no ano 2000, em especial nos EUA, relacionados aos processos de mudanças sociais que alteraram o contexto cultural e social em que as crianças estão se desenvolvendo (Marsiglio, Day, & Lamb, 2000; Walker & McGraw, 2000) com modificações significativas em relação à prática da paternidade dos anos 50 (LaRossa, 2004). As publicações destacam a distribuição de renda e as oportunidades de emprego considerando seus efeitos sobre a paternidade (Whitehouse, 2002); as políticas de incentivo à participação dos pais no cuidado das crianças (Cabrera & Peters, 2000; Joseph, 2006) investigando a

imigração e seus efeitos sobre a paternidade enquanto esforço de adaptação à nova cultura (Gonzalez-Lopez, 2004). Os resumos referem estudos sobre a efetividade dos programas direcionados aos pais durante a gravidez das esposas (Kao & Long, 2004), famílias de baixa-renda (Anderson, Kohler, & Letiecq, 2002) pais separados (Bloomer & Sipe, 2003) e pais presos (MacMillan, 2005). A análise de edições de periódicos dedicados à família mostra como a cultura contemporânea mantém o papel de envolvimento do “novo pai”, ainda que na prática a mãe continue sendo a principal cuidadora (Wall & Arnold, 2007). É interessante assinalar que a equidade de gêneros, com a maior conscientização dos homens sobre sua responsabilidade social com seus filhos não se faz ocorrer de forma similar em todos os países, havendo variações nas relações familiares conforme a cultura (Hochfeld, 2007). A produção brasileira nesta categoria discute temas variados relacionados com a figura paterna, abordando a paternidade no período de 1940-90 (Santos, Caldana, & Alves, 2001), até os novos caminhos para paternidade brasileira no século XXI (Thurler, 2006). As pesquisas também buscam conhecer as contradições presentes no discurso social acerca de homens e mulheres na sociedade atual que terminam por repercutir nas expectativas da atividade parental (Rocha-Coutinho, 2000) e apontam a importância da mídia na construção da identidade paterna (Hennigen & Guareschi, 2002). Neste sentido, as vivências culturais dos homens são correlacionadas ao fenômeno da paternidade (Gomes, 2003) procurando identificar que a paternidade não é construída a partir do laço biológico com a criança, mas pela qualidade da relação com a parceira e a experiência como filho. Esta última baseada na noção de ser provedor como uma condição necessária para ter uma relação afetiva com os filhos (Bustamante, 2005a). Também se observaram artigos que analisam a adoção por homossexuais (Futino & Martins, 2006) e a vontade de ter filhos em homens portadores de HIV (Paiva, Lima, Santos, Ventura-Filipe, & Segurado, 2002). Alguns resumos apontam a exclusão do pai na participação do pré-natal em programas de saúde e no parto (Siqueira, & cols., 2002; Carvalho, 2003).

Destaca-se, nesta categoria, a grande preocupação dos trabalhos em abordar as questões político-sociais em diversos grupos sociais, dando ênfase à necessidade de apoio e suporte, tanto ao homem como às famílias no tocante ao incentivo do envolvimento paterno. Por exemplo, nos artigos internacionais do ano 2000, mais de 45% dos artigos focalizaram os determinantes do envolvimento direcionando-se às políticas sociais existentes voltadas para a paternidade (Coltrane, 2003; Haney & March, 2003), incluindo os programas de empregabilidade direcionados aos pais sem custódia (Bloomer & Sipe, 2003). São ressaltadas as implicações negativas das dificuldades econômicas vivenciadas pelos pais nas distintas

faixas etárias evidenciando a necessidade de vários estudos que permitam um panorama da abrangência destas questões sociais nas relações familiares.

Conseqüências da Paternidade

Nesta categoria foram analisados 85 artigos, sendo 52 (15%) trabalhos abordando a paternidade do ponto de vista do pai e 33(9%) as conseqüências para o filho. Esta categoria foi dividida em sub-categorias de acordo com os temas.

a) Conseqüências para o Pai

Os resumos nacionais (N=12, 13%) e internacionais (n=40, 15%) totalizaram 52 artigos que investigaram o significado e conseqüências da paternidade por homens no processo de transição para paternidade, desde o impacto da gravidez e do nascimento do filho para o pai (Goodman, 2005; Johnson & Baker, 2004), destacando o desenvolvimento da personalidade masculina na paternidade (Borisenko, 2007), e levando à proximidade com a família extensa (Knoester & Eggebeen, 2006). Os artigos analisam o movimento da paternidade responsável iniciado em 1990 (Gavanas, 2004; Nystrom & Ohrling, 2004) e como os dois modelos de paternidade se entrecruzam, o modelo tradicional de provedor coexiste com o novo modelo de pai cujo vínculo afetivo inicia desde a gestação (Puyana & Mosquera, 2005), levando o homem buscar conciliar paternidade, casamento e trabalho (Coltrane, 2006) e avaliar a sua importância na vida das crianças frente as incertezas e instabilidades do século XXI (Bradley, Shears, Roggrnan, & Tamis-LeMonda, 2006). A paternidade tardia é discutida numa reflexão sobre ser pai idoso (Colarusso, 2005) e como os homens de meia-idade percebem a si mesmos como pais em comparação com seus filhos jovens adultos (Carr, 2005). A paternidade como um componente de saúde do homem é analisada em artigos sobre o sentido de razão para viver construído após o nascimento dos filhos, em pais portadores de HIV (Sherr & Barry, 2004) como também o risco de desordem mental em pais no período pós-parto (Brennan, Ayers, Ahmed, & Marshall-Lucette, 2007). As publicações nacionais, assim como a maior parte dos resumos de publicações internacionais, procuraram compreender as demandas subjetivas advindas da responsabilidade assumida pelo homem com o nascimento do filho conhecendo seus sentimentos e expectativas (Espírito Santo & Bonilha, 2000; Lopes, Menezes,

Santos, & Piccinini, 2006). Alguns resumos compreendem a importância de aspectos da relação pai-filho como significativos no desenvolvimento dos pais (Galiás, 2003) investigando as representações sociais do filho para os pais que se submeteram a tecnologia reprodutiva (Borlot & Trindade, 2004).

b) Conseqüências Para o Filho

Nesta categoria foram encontrados 19 artigos internacionais (8%) e 34 artigos nacionais (13%). Os trabalhos mostraram como foco de interesse a influência dos pais no desenvolvimento emocional de seus filhos (Jayakody & Kalil, 2002; Lewis & Lamb, 2003). Algumas publicações buscaram compreender a percepção dos filhos adultos sobre a comunicação de afeição transmitida por seus pais (Floyd, Sargent, & Di Corcia, 2004). Além dos aspectos de relacionamento pai-filho, quatro trabalhos procuraram verificar as conseqüências dos maus-tratos dos pais com suas crianças (Hester, 2001; Waller & Swisher, 2006). No Brasil, observa-se que em 2002 as publicações encontram-se na área da psicanálise (Kupermann, 2002; Teixeira, 2002) na teoria Junguiana (Campos, 2000). A partir de 2003 as temáticas envolvem questões sociais investigando a repercussão do afastamento ou exclusão do pai no desenvolvimento dos filhos (Pereira & Silva, 2006) e repercussão dos valores dos pais (Porto & Tamayo, 2006) comparando a contingência semântica das falas paternas e maternas (Fonsêca & Salomão, 2006), contribuindo para construção do gênero (Costa, 2002).

Discussão e Considerações Finais

Desde a década de 70, quando Lamb discutiu a importância do papel paterno no desenvolvimento infantil, introduzindo a paternidade como um tópico relevante e pouco considerado nas investigações (Lamb, 1977), muitos trabalhos foram produzidos resultando em contribuições importantes para a área psicológica e da família. Desta maneira, considerando o objetivo principal deste artigo de realizar uma revisão sistemática das publicações nacionais e internacionais sobre a paternidade na última década verificou-se que o tema permanece como um tópico presente na produção nacional e internacional associado a pesquisas em diversas áreas. Mesmo reconhecendo as limitações geradas pelo enquadramento de cada artigo em uma única categoria, os resultados refletem o centro das principais

preocupações da comunidade acadêmica, permitindo identificar especificidades significativas na comparação entre a produção nacional e internacional.

No geral, observa-se que tanto a produção nacional como a internacional manteve-se constante e crescente, ainda que de forma irregular ao longo dos últimos anos. Chama a atenção o grande número de trabalhos apoiados em delineamentos qualitativos, o que aponta para o interesse em conhecer a paternidade a partir dos processos envolvidos nas experiências individuais ou grupais percebidas pelo próprio sujeito. Apesar da maior parte dos trabalhos ter procedência norte americana e européia, principalmente inglesa, as investigações sobre a paternidade foi tópico de pesquisa em diversos países e culturas. Neste sentido, a produção nacional foi significativa e o Brasil se destacou pelo número de trabalhos voltados para o tema. Considerando as características patriarcais da sociedade brasileira, o interesse pelo papel masculino na família aponta para uma posição de reflexão e questionamento das relações familiares, objetivando o incentivo de envolvimento paterno na família.

A análise temática realizada pela classificação dos trabalhos nos eixos principais de investigação também permitiu a identificação dos principais focos de pesquisa. Tomando como referência todas as subcategorias analisadas sob os eixos caracterização, determinantes e consequências da paternidade, observa-se na esfera internacional um interesse por trabalhos voltados para os aspectos históricos - políticos e culturais. Neste sentido, é evidente uma preocupação sobre questões nas esferas macro de influências no exercício da paternidade, com grande destaque para as questões econômicas e sociais como impulsionadoras do comportamento paterno. Mesmo que a noção sobre a necessidade do envolvimento masculino com os filhos em diferentes âmbitos de desenvolvimento infantil e das relações familiares esteja altamente difundida, “o novo pai” não corresponde à realidade observada. Portanto, políticas e programas de apoio ao envolvimento paterno são considerados essenciais para a transformação e consolidação da responsabilidade masculina para com os filhos, refletindo-se em políticas de incentivo à participação do pai no lar, em programas de saúde voltados para dar assistência às famílias de baixa-renda, aos pais solteiros e presidiários, com o intuito de criar condições para o exercício saudável da paternidade. Estas constatações, ao nível internacional, indicam a conscientização destas demandas para o aprimoramento das relações familiares.

Ao nível nacional, o grande volume e constância de publicações demonstram a importância dada ao tema pela comunidade científica brasileira. A grande ênfase da discussão sobre as características da paternidade na adolescência, em contraposição à adulta, por exemplo, reflete uma questão social importante do contexto brasileiro. Devido ao grande

número de adolescentes grávidas e a implicação desta gestação, tanto para a futura mãe como para o pai jovem. No Brasil, há uma menor ênfase nos programas voltados para a promoção da paternidade, denotando a precariedade de uma assistência social mais consistente no sentido da prevenção de repercussões negativas decorrentes do afastamento/negligência da figura paterna no contato com as crianças. Percebe-se, neste sentido, que o afastamento do pai da práxis da paternidade é compreendido como resultando da combinação de uma série de variáveis, incluindo desde a construção de sua personalidade, as condições relacionais e as questões sócio-culturais.

As diversas configurações familiares contemporâneas são abordadas pelos cientistas sociais nacionais e internacionais, considerando os fatores que facilitam e dificultam a prática paterna. As pesquisas voltadas à inevitável limitação da paternidade na não-custódia indicam a importância do suporte familiar advindo da relação entre os ex-companheiros, assim como da rede de relações que se estabelecem na construção do vínculo nas famílias reconstituídas ou monoparentais na manutenção da responsabilidade paterna. Também, dentre os artigos publicados, alguns temas passam a adquirir contornos mais definidos principalmente os da homoparentalidade, questionando as relações de gênero como fator excluyente do processo de parentalidade. Assim, a análise das transformações no perfil e práxis familiares reflete um período de transição da figura paterna.

Um aspecto que também foi objeto significativo de estudo foi a avaliação do impacto das transformações do papel paterno na vivência do próprio pai, evidenciando a necessidade de entender estas dinâmicas como pressuposto para a construção de um novo sentido de paternidade. Portanto, além do impacto positivo do envolvimento masculino no desenvolvimento infantil, a paternidade foi descrita como sendo um processo de grandes transformações para o homem e atrelada às condições sociais e pessoais do pai. Seguindo esta lógica de entendimento dos fatores que afetam significativamente a construção de um novo sentido de paternidade, o levantamento deixa evidente a lacuna nas discussões nacionais sobre as variáveis socioeconômicas e a paternidade, especialmente diante do reconhecimento de que se vive uma sociedade onde as condições sociais possuem um impacto significativo nas questões familiares.

Entretanto, cabe destacar que a produção nacional mesmo não consolidada em todos os aspectos associados às questões da paternidade evidenciou uma diversidade de focos de interesse nas pesquisas, refletindo o interesse da comunidade acadêmica sobre o impacto das questões contemporâneas na parentalidade. Tal é o caso de estudos nacionais voltados para grupos mais específicos, como adoção, maus-tratos, técnicas reprodutivas, pais portadores de

HIV, dentre outros. Neste sentido, a pesquisa nacional reflete preocupação e reconhecimento da importância masculina na família como também da ausência de envolvimento com os filhos, apontando áreas de necessidade de maiores pesquisas. Nestas questões reside a necessidade de desenvolvimento de estudos para a compreensão do universo masculino em relação à definição da masculinidade e do papel paterno face às exigências contemporâneas.

Em suma, o tema da paternidade ainda se constitui como um foco de interesse importante para a compreensão das relações familiares e das condições de desenvolvimento infantil, questão fundamental para a implantação de políticas públicas de apoio e suporte às famílias em diferentes contextos. A pluralidade de temas associados à paternidade indica a complexidade de situações que determinam e facilitam o envolvimento masculino com os filhos. Porém, apesar desta diversidade de contextos e situações associadas à paternidade, todos os estudos avaliados neste trabalho eram unânimes na compreensão da importância do envolvimento e participação masculina no cuidado dos filhos. Neste sentido, a constatação central quanto às transformações da paternidade refere-se à importância de compreender as implicações das questões familiares contemporâneas com o intuito de identificar os entraves ao maior envolvimento masculino de forma a propor ações, tanto sob uma perspectiva individual quanto social, de incentivo, participação e reconhecimento da paternidade.

PATERNIDADE E DESEMPREGO

Paternidade e Desemprego:

Características do envolvimento paterno e aspectos do relacionamento familiar

Carmen Lúcia Carvalho Souza

Silvia Pereira da Cruz Benetti

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Resumo

Esta pesquisa buscou verificar as características e fatores significativos do envolvimento paterno em famílias com pais desempregados que tinham filhos em idade escolar considerando os aspectos sociodemográficos, do relacionamento familiar e os sintomas depressivos do pai. A amostra foi constituída por 188 homens usuários do FGTAS (Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social) – SINE dos municípios de São Leopoldo/RS e de Porto Alegre/RS. A maioria dos pais estava há três meses desempregada, eram casados ou com união estável (98%) com idade entre 20 e 56 anos. Considerando o envolvimento paterno, verificou-se que fatores como grau de escolaridade e receber ajuda financeira estavam associados ao maior envolvimento do pai com os filhos. A maior afetividade do pai na relação com a esposa e com o filho também resultou em maior envolvimento parental. Por sua vez, pais deprimidos tinham mais conflitos com esposa e filho confirmando a importância do estado emocional para a qualidade das relações familiares. Os resultados encontrados refletem a necessidade de políticas públicas voltadas para o atendimento dos trabalhadores e suas famílias em situação de desemprego. As condições de enfrentamento desta situação adversa dependem do suporte emocional e financeiro que a rede de apoio familiar poderá proporcionar ao pai durante este período.

Palavras chaves: Envolvimento paterno. Relacionamento familiar. Depressão. Desemprego.

Abstract

This research sought to verify the characteristics and significant factors of paternal involvement in families with unemployed fathers of school age children, regarding sociodemographic aspects, family relationships and father's depressive symptoms. The sample consisted of 188 men, users of the employment agency FGTAS (Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social) – SINE dos municípios de São Leopoldo/RS e de Porto Alegre/RS. The majority of the fathers has been unemployed for three months, married or in a stable relationship, age between 20 and 56 years old. Data collection included Socio Demographic Inventory, Father Involvement Inventory, Beck Depressive Inventory and the Familiogram. Regarding father involvement, it was observed that factors such as level of education, financial help and helping family income through temporary jobs were associated with greater involvement with children. A more affective relationship with the wife and children also resulted in greater father involvement. In turn, depressed fathers had more conflict with wife and child, confirming the importance of emotional state to the quality of family relations. The findings reflect the need of public policies geared to assist workers and their families in unemployment situation. Conditions to deal with this adverse situation rely on emotional and financial support that family net will be able to provide to fathers during this period of time.

Key-words: Father involvement. Family relationship. Depression. Unemployment.

Introdução

O conceito de paternidade tem se modificado ao longo do tempo refletindo as transformações sociais, culturais e históricas da sociedade ocidental. Neste sentido, a observação do exercício do papel de pai, sob o enfoque histórico, demonstra que as características dos papéis familiares e os padrões de interação entre seus membros sofreram transformações, desde o modelo tradicional patriarcal até os da atual sociedade pós-moderna (Balacho, 2004; Brito, 2005; Gomes & Resende, 2004; Silva & Piccinini, 2004). A mudança no papel paterno na família de único provedor (Christiansen & Palkovitz, 2001), o aumento de famílias monoparentais e co-habitações (Allen, Bliesner & Roberto, 2000) e a divisão de tarefas domésticas com a mulher, contribuíram para que o homem se envolvesse pessoalmente na vida dos filhos e tivesse que articular responsabilidades familiares e profissionais (Unbehaum, 2000). Portanto, os pais do século XXI estão mais envolvidos com suas crianças que os pais de gerações passadas (Pleck & Pleck, 1997), sendo que a paternidade não se limita ao papel de provedor, mas se articula com maior envolvimento nas atividades diárias com os filhos, relacionamento afetivo e responsabilidade (Cabrera & cols, 2000; Unbehaum, 2000).

Um dos modelos de envolvimento paterno mais utilizado pela literatura internacional (Roopnarine & Benetti, 2006, Silva & Piccinini, 2007) foi desenvolvido por Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985) que sugeriram três aspectos de avaliação deste envolvimento: acessibilidade, interação e responsabilidade. A acessibilidade caracteriza-se pela presença e a disponibilidade paterna tanto física como psicológica; a interação como a experiência paterna no contato direto, cuidado e engajamento com os filhos; e a responsabilidade como o papel do pai em garantir cuidado e recursos para a criança, como a participação em tarefas específicas que incluem visitas ao pediatra, compras de roupas e alimentos.

Os fatores que influenciam as características do envolvimento paterno incluem desde questões sociais como as representações de gênero associadas à construção interna e social de masculinidade (Matta, 2001), até aspectos da relação familiar, como a influência da esposa, a divisão de tarefas entre o casal, as trocas emocionais (Matta & Knudson-Martin, 2006) e cooperação entre o subsistema conjugal. Em termos contextuais, as questões econômicas constituem-se como um fator significativo na participação masculina na família, afetando a dimensão do sistema conjugal e o processo de cuidado dos filhos. Para Cabrera e cols. (2000), uma importante forma de responsabilidade paterna é o suporte financeiro, tanto para pais residentes ou não-residentes com seus filhos.

Entretanto, as mudanças contemporâneas nas questões de trabalho têm gerado maior desemprego e trocas de atividade fazendo com que o homem tenha que lidar com estas modificações que afetam a própria concepção do papel masculino. A definição de desemprego não se baseia apenas nos critérios ausência de trabalho, procura e disponibilidade para trabalhar. O primeiro critério (ausência de trabalho) inclui que não havendo mecanismos amplos de apoio aos desempregados, parte destas pessoas realizaria atividades irregulares e descontínuas, enquanto procuram trabalho. O segundo critério (procura de trabalho) seria justificado pela possibilidade do desempregado não acreditar que haja oportunidade de trabalho e não ter realizado uma busca efetiva, nos trinta dias que antecedem à entrevista de emprego (Leão & cols., 2006).

Em função do desemprego, os homens têm sido confrontados com o impacto social provocado pela perda do trabalho, principalmente em relação ao papel tradicional do pai provedor (Gomes & Resende, 2004; Silva & Piccinini, 2004). O efeito da perda do trabalho na identidade masculina, construída na competência e sucesso profissional tem implicado em conseqüências que atingem a todos os membros da família.

Pesquisas apontam que nas situações de desemprego paterno ocorrem dificuldades nas relações familiares e no exercício da paternidade (Acunã Aguirre, 2000; Böök & Penttinen, 1997; Sobolewski & Amato, 2005). Assim, a ansiedade decorrente das restrições econômicas tem reflexos no relacionamento conjugal, na função paterna e no desenvolvimento saudável das crianças pequenas e dos filhos adolescentes (Harland & cols., 2002; Sobolewski & Amato, 2005). A falta de recursos econômicos associado à falta de perspectiva, sentimentos de estresse e irritabilidade tendem a gerar discórdia entre o casal. A dificuldade dos cônjuges em manter a harmonia atinge a relação com os filhos e distancia o homem do modelo participativo e afetivo desejado pelo pai (McLoyd, 1989). Por sua vez, a esposa pode culpabilizar o marido pelo desemprego e transmitir aos filhos uma imagem negativa da figura paterna, não estimulando comportamentos que confirmem o respeito e valorização do pai (Castoldi, 2002). Não recebendo apoio emocional da esposa, os homens encontram maior dificuldade para o desempenho de uma paternidade que propicie condições para um crescimento físico e emocional saudável para seus filhos (Jones, 1991).

Os reflexos negativos no estado emocional da família decorrentes da situação de crise provocada pelo desemprego paterno podem ser intensificados por manifestações de maior descontrole emocional do pai. Isto porque as perdas financeiras mediam a relação da perda do trabalho e desemprego e a depressão subsequente, estando ligadas a perdas de controle pessoal que podem ter impactos adversos no funcionamento emocional e na saúde física

(Price, Choi, & Vinokur, 2002). Os pais podem comportar-se com maior irritabilidade e pessimismo sendo menos cuidadores e mais punitivos (McLoyd, 1989), ter comportamentos negligentes e abusivos com seus filhos (Gilham, & cols., 1998; Jones, 1990) ou apresentar comportamentos auto-destrutivos, como tentativas de suicídio e uso indiscriminado de drogas (Christoffersen, 2000). Neste sentido, crianças que vivenciam dificuldades em consequência do desemprego dos pais são mais propensas a apresentar problemas emocionais e de relacionamento (Harland & cols, 2002), insucesso na aprendizagem escolar, delinquência (Menaghan, 2005; McLoyd, 1989; Sobolewski & Amato, 2005) ou ainda estar em situação de risco para sofrer abuso e negligência paterna (Christoffersen, 2000).

Com base nestas questões, verifica-se que o envolvimento paterno com os filhos nas diferentes dimensões relacionais depende de diversos aspectos que incluem as próprias características do pai, a presença de uma rede de apoio familiar e emocional e de aspectos financeiros. Neste sentido, esta pesquisa buscou verificar as características das práticas parentais e quais fatores são significativos para que o pai venha a envolver-se com seu filho. Neste estudo considerou-se os fatores sociodemográficos, o relacionamento familiar (díades pai-esposa, pai-filho) e os sintomas depressivos do pai, no período de desemprego paterno.

Método

Este estudo caracterizou-se por um delineamento do tipo quantitativo transversal, descritivo. Participaram desta pesquisa homens em situação de desemprego ($n=188$), usuários do FGTAS (Fundação Gaúcha de Trabalho e Ação Social) – SINE, dos municípios de São Leopoldo/RS e de Porto Alegre/RS, casados ou com união estável (98,4 %), separados (1,1%) e solteiros (0,5%), com idades entre 20 e 56 anos ($m= 37,39$; $dp=7,16$), residentes com os filhos em idade escolar (seis-12 anos).

Procedimentos

A coleta de dados foi realizada após o consentimento dos coordenadores do SINE/São Leopoldo e Porto Alegre. O contato com os participantes seguiu os procedimentos éticos de pesquisa como esclarecimento dos objetivos do estudo e concordância dos mesmos com o termo de consentimento livre e esclarecido.

Instrumentos

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

Ficha de Dados Sociodemográficos

Consiste em itens com informações referentes ao pai em situação de desemprego incluindo idade, estado civil, grau de escolaridade, tempo de desemprego, atividades informais, contribuições na renda familiar, alternativas para o sustento da família, fontes de busca para conseguir emprego.

Inventário de Práticas Parentais (IPP)

Elaborado por Benetti e Balbinotti (2003), tem como objetivo verificar as práticas de socialização empregadas por pais e mães com filhos na idade escolar (seis - 12 anos), considerando o envolvimento afetivo, o didático, a disciplina, as atividades sociais e a responsabilidade do envolvimento parental. O instrumento possui 29 itens de avaliação, com frases positivas, que devem ser respondidas numa escala tipo Likert de cinco pontos que variam de muito frequentemente a nunca. O inventário indicou propriedades psicométricas consideradas satisfatórias no estudo conduzido com uma amostra de 106 pais e mães de crianças de seis-dez anos, apresentando coeficientes *Alpha* de Cronbach que variaram de 0,55 a 0,82, segundo as quatro dimensões estudadas. No presente estudo, o Alpha de Cronbach foi de 0,87 evidenciando a confiabilidade do instrumento.

Inventário de Depressão Beck (BDI)

O inventário de depressão Beck é uma medida de auto-avaliação, que permite analisar a ocorrência de sintomas depressivos (Beck, Ward, Medelson, Mock, & Erbaugh, 1961; Mello & Malbergier, 2006). As propriedades psicométricas da versão em português (Gorestein & Andrade, 1998) indicaram coeficiente *alpha* ao redor de 0,80. No presente estudo a consistência interna calculada pelo Alpha de Cronbach, foi de 0,87 confirmando a validade dos resultados.

Familiograma (FG) (Teodoro, 2006)

É um instrumento de avaliação familiar que permite verificar os diversos tipos de relacionamentos entre os membros de uma díade dentro de duas dimensões existentes no sistema familiar, denominadas Afetividade e Conflito. No presente estudo a análise foi realizada com as díades pai-esposa e pai-filho (seis-12 anos) tomando como referência somente a percepção do pai. O teste é composto por 22 adjetivos divididos nas duas categorias Afetividade e Conflito (ex: carinhoso, tenso, agressivo...). Cada relacionamento é respondido de acordo com a escala Likert em uma escala de um a cinco para cada díade (“de jeito nenhum” até “completamente”). Na pesquisa desenvolvida constatou-se na díade pai-esposa um Alpha de 0,88 para o fator afetividade e um Alpha de Cronbach de 0,81 para o fator conflito. Na díade pai-filho foi constatado um Alpha de Cronbach de 0,91 para o fator afetividade e 0,71 para o fator conflito.

Análise de dados

Os dados obtidos foram analisados através da estatística descritiva explicativa: frequências, percentis, médias e desvio padrão, quanto as variáveis sociodemográficas, as práticas de envolvimento parental (EPT), as relações familiares nas díades pai-esposa, pai-filho (FG) e estado emocional do pai em relação à presença de sintomas de depressão (DEP). Para análise dos resultados obtidos nas escalas, foram utilizados procedimentos estatísticos a partir do programa SPSS 15.0 (Statistical Package for Social Sciences for Windows). O teste paramétrico ANOVA foi aplicado para análise das diferenças nas médias de escores geral e

específico do envolvimento parental, relações familiares e as variáveis sociodemográficas. A correlação r de Pearson mediu o grau de relacionamento linear entre o envolvimento parental total (EPT) as variáveis sociodemográficas, os sintomas depressivos e as relações familiares. A regressão linear com o método *Stepwise* foi utilizada para analisar a capacidade preditiva das variáveis independentes das dimensões Afetividade e Conflito nas relações familiares com relação a variável dependente envolvimento parental total (EPT).

Resultados

A amostra final foi composta de 188 pais desempregados, casados ou com união estável (98,4 %), separados (1,1%) e solteiros (0,5%), com idades entre 20 e 56 anos ($m=37,39$; $dp=7,16$), residentes com os filhos em idade escolar (seis a 12 anos). Com relação ao tempo de desemprego, 112 pais (59,6%) estavam desempregados há menos de três meses, 51 (27,1%) de três a 12 meses e 24 (12,8%) mais que 12 meses. Em relação à escolaridade do grupo, 56 pais (29,8%) tinham o Ensino Fundamental Incompleto, 45 (23,9 %) o Ensino Fundamental, 16 (8,5 %), o Ensino Médio Incompleto, 56 (29,8 %) o Ensino Médio, 11 (5,9 %) o Ensino Superior Incompleto e 3 (1,6 %) o Ensino Superior. No geral, 103 (54%) entrevistados realizavam alguma atividade informal e 83 (44,1%) não tinham nenhum trabalho informal. No grupo, 161 (85,6 %) pais recebiam alguma participação de outras pessoas na renda familiar e 17 (9,0 %) pais não tinham qualquer tipo de contribuição.

Os escores resultantes do Inventário de Práticas Parentais (IPP) em relação ao envolvimento parental total foram de 79 a 138 pontos, ($m=110,25$; $dp=13,02$). Os pais entrevistados tiveram escores na dimensão Envolvimento Afetivo de 19 a 35 pontos ($m=30,21$; $dp=4,08$); na dimensão Disponibilidade de 22 a 35 pontos ($m=29,60$; $dp=3,73$); na dimensão Envolvimento Social de 9 a 30 ($m=20,62$; $dp=3,82$); na dimensão Envolvimento Didático de 6 a 20 pontos ($m=15,04$; $dp=2,78$) e na dimensão Envolvimento com Disciplina de 8 a 20 pontos ($m=15,76$; $dp=2,31$).

Em relação ao Familiograma, na dimensão afetividade na relação com a esposa – Afetividade Pai-Esposa (APE), os entrevistados obtiveram escores entre 24 e 46 pontos ($m=36,59$; $dp=4,26$) e na dimensão conflito na relação com a esposa – Conflito Pai-Esposa (CPE), escores de 19 a 89 pontos ($m=31,89$; $dp=5,80$). Na dimensão afetividade na relação pai-filho – Afetividade Pai-Filho (APF), os pais apresentaram escores de 30 a 55 pontos

($m=49,32$; $dp=5,10$) e na dimensão – Conflito Pai-Filho (CPF) escores de 11 a 45 pontos ($m=15,74$; $dp=5,17$).

A avaliação do Inventário para Depressão Beck indicou que 35 (18,6%) dos pais entrevistados apresentavam pontuação maior ou igual a 13, classificados como portadores de sintomas depressivos. Entre os entrevistados 153 pais (81,4%) apresentavam sintomas mínimos, 22 pais (11,7%) sintomas leves, 10 (5,3%) sintomas moderados e 3 (1,6 %) sintomas graves.

As diferenças nas médias de Envolvimento Parental em relação às variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, participação ou não na renda, tempo de desemprego) foram avaliadas através da Análise de Variância Oneway (ANOVA). Constatou-se que os pais com ensino superior apresentaram níveis significativamente maiores de envolvimento parental (113,63) do que os pais com ensino médio (110,48), e esses maiores do que os pais com ensino fundamental (107,28) [$F(2;167)=3,71$; $p=0,027$], indicando maiores escores de envolvimento conforme o maior nível de escolaridade. Utilizando-se a ANOVA, foram encontradas diferenças significativas entre as médias dos subitens Envolvimento Didático [$F(2,181)=4,294$; $p=0,015$], Envolvimento Afetivo [$F(2,181)=3,193$; $p=0,043$] e Envolvimento Social [$F(2,181)=3,981$; $p=0,020$] para os diferentes níveis de escolaridade, identificando maior envolvimento com os filhos de acordo com as médias de maior nível de escolaridade dos entrevistados. Não foram identificadas diferenças para as dimensões envolvimento na disciplina total e envolvimento na disponibilidade total.

Os pais que recebem ajuda financeira na renda familiar apresentaram maior envolvimento parental (111,40) do que os pais que não recebem ajuda (103,94) [$F(1;167)=5,922$; $p=0,016$]. Constatou-se que pais que recebem ajuda financeira apresentaram média significativamente superior nas dimensões do envolvimento didático (15,28) [$F(1,176)=5,364$; $p=0,022$], afetivo (30,62) [$F(1,176)=6,938$; $p=0,009$], disponibilidade (29,97) [$F(1,176)=3,944$; $p=0,049$], e social (21,01) [$F(1,176)=8,397$; $p=0,004$] do que os pais que não recebem ajuda, indicando maior envolvimento de acordo com a contribuição percebida na renda familiar. Os pais que recebem contribuição na renda obtiveram uma média de 15,68 no que diz respeito a envolvimento na disciplina e os que não recebem obtiveram uma média de 16,70, porém essa diferença não foi considerada significativa [$F(1,176)=3,039$; $p=0,083$].

Com o uso da ANOVA para análise da variável socioeconômica contribuição na renda (CR) colocada em caráter dicotômico (com ou sem contribuição familiar) não foram encontradas diferenças significativas de níveis de Afetividade Pai-Esposa [$F(1,170)=0,882$;

$p=0,349$], Conflito Pai-Esposa [$F(1,168)=1,245$; $p=0,266$], Afetividade Pai-Filho [$F(1,173)=0,197$; $p=0,658$] e Conflito Pai-Filho [$F(1,171)=0,122$; $p=0,728$]. Além disto, os demais fatores, tais como tempo de desemprego, idade e realizar trabalho informal também não apresentaram diferenças estatísticas significativas entre o envolvimento parental.

Ao verificar-se a realização de qualquer atividade informal através do teste ANOVA entre constatou-se que não ocorreu diferença significativa entre os pais que exercem um trabalho (informal) e os subitens Afetividade Pai-Esposa [$F(1,178)=0,053$; $p=0,819$], Conflito Pai-Esposa [$F(1,175)=0,933$; $p=0,335$], Afetividade Pai-Filho [$F(1,179)=0,066$; $p=0,798$], Conflito Pai-Filho [$F(1,179)=1,395$; $p=0,239$].

Com relação às dimensões Afetividade e Conflito familiar (FG), nas díades pai-esposa e pai-filho, não foram verificadas diferenças significativas entre os tempos de desemprego. Pode-se constatar através da ANOVA entre tempo de desemprego e as variáveis Afetividade Pai-Esposa [$F(2,178)=1,532$; $p=0,219$], Conflito Pai-Esposa [$F(2,175)=0,262$; $p=0,770$], Afetividade Pai-Filho [$F(2,179)=1,344$; $p=0,263$] e Conflito Pai-Filho [$F(2,179)=1,511$; $p=0,223$] que as relações afetivas e os conflitos não foram diferentes em função do tempo de permanência em situação de desemprego.

Não foram detectadas diferenças significativas, através da ANOVA, entre as categorias de depressão (BDI) mínima, leve, moderada e grave em relação ao escore obtido no Inventário de Práticas Parentais (IPP) total [$F(3,184)=1,861$; $p=0,138$]. Foi aplicada ANOVA considerando os sintomas depressivos (BDI) com ponto de corte maior ou igual a 13, utilizado por Lasa e cols. (2000) e as variáveis envolvimento didático, disciplinar, afetivo de disponibilidade e social.

A análise dos resultados indicou que há diferença significativa entre os graus de depressão no que diz respeito ao envolvimento na disciplina total [$F(1,186)=6,061$; $p=0,015$] e ao envolvimento de disponibilidade total [$F(1,186)=6,558$; $p=0,011$] dos pais entrevistados, sugerindo maior envolvimento para aqueles que não apresentam sintomas de depressão.

Com aplicação da ANOVA constatou-se que existe diferença significativa entre os graus de depressão (utilizando ponto de corte maior ou igual a 13) com relação ao Conflito Pai-Esposa [$F(1,177)=6,504$; $p=0,012$], com relação a Afetividade Pai-Filho [$F(1,181)=4,277$; $p=0,040$] e com relação ao Conflito Pai-Filho [$F(1,181)=23,80$; $p=0,000$]. Os pais que apresentam sintomas depressivos têm maior conflito com suas esposas e filhos e os pais que não apresentam sintomas depressivos têm mais demonstrações de afeto pelos filhos.

Para identificar as correlações entre as variável Envolvimento Parental Total (EPT) e as variáveis sociodemográficas (tempo de desemprego, escolaridade, idade) o estado emocional

com relação aos sintomas de depressão (DEP) e as relações familiares foi utilizada a Correlação de Pearson. (Vide tabela 01).

Tabela 1 – Correlações entre envolvimento parental total (EPT), variáveis sociodemográficas, sintomas de depressão (DEP) e as dimensões Afetividade e Conflito.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Tempo de Desemprego	?	-0,07	-0,08	0,03	-0,01	-0,01	0,07	-0,03	0,12
2. Escolaridade		?	0,07	-0,08	0,05	-0,01	-0,01	0,2**	-0,03
3. Depressão			?	-0,19**	0,37**	0,36**	-0,12	-0,12	0,18
4. PE Afetividade				?	-0,32**	-0,00	0,47**	0,31**	0,00
5. PE Conflito					?	0,55**	-0,11	-0,19*	-0,07
6. PF Conflito						?	-0,32**	-0,33**	0,04
7. PF Afetividade							?	0,53**	-0,13
8. Escala de Envolvimento Parental Total								?	-0,12
9. Idade									?

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$

PE Afetividade: Afetividade Pai-Esposa

PE Conflito: Conflito Pai-Esposa

PF Conflito: Conflito Pai-Filho

PF Afetividade: Afetividade Pai-Filho

Envolvimento Parental Total (EPT): Na análise, de correlação de Pearson constatou-se que a variável envolvimento parental total (EPT) apresentou uma relação positiva com a variável sociodemográfica escolaridade ($r=0,200$; $p=0,006$). Também apresentou correlações significativas com as variáveis de relações familiares (FG) representadas nas dimensões Afetividade e Conflito, estando positivamente relacionada com a dimensão Afetividade entre a díade Pai-Esposa ($r=0,307$; $p=0,000$) e a díade Pai-Filho ($r=0,533$; $p=0,000$) e negativamente relacionada com a dimensão Conflito na díade Pai-Esposa ($r=-0,187$; $p=0,010$) e na díade Pai-Filho ($r=-0,326$; $p=0,000$).

Escolaridade: Com relação ao grau de instrução dos pais o envolvimento parental apresentou correlação significativa ($r=0,200$; $p=0,006$) confirmando a hipótese de que o nível de escolaridade dos pais tem implicações no envolvimento com os filhos.

As demais variáveis sociodemográficas, com relação aos sintomas depressivos do pai e as relações familiares não apresentaram correlação significativa com a variável escolaridade.

Familiograma (FG): A aplicação da correlação de Pearson confirmou grau de significância nas correlações entre o envolvimento parental total (EPT) e a variável Afetividade na díade Pai-Esposa ($r=0,307$; $p=0,000$) e envolvimento parental total e a variável Afetividade na díade Pai-Filho ($r=0,533$; $p=0,000$). Na dimensão Conflito foi constatado significância estatística entre a variável envolvimento parental total e a variável Conflito na díade Pai-Esposa ($r=-0,187$; $p=0,010$) e a variável conflito na díade Pai-Filho ($r=-0,326$; $p=0,000$). O nível de envolvimento nas práticas parentais tende a aumentar conforme o nível de afetividade na relação dos homens com suas esposas e filhos aumenta. O oposto ocorre nas relações familiares com maiores conflitos do pai com os membros da família, onde ocorre diminuição do envolvimento paterno.

Afetividade Pai-Esposa: A variável Afetividade entre Pai-Esposa está negativamente relacionada com Conflito Pai-Esposa ($r=-0,324$; $p=0,000$) e positivamente relacionada com Afetividade Pai-Filho ($r=0,457$; $p=0,000$). Este resultado confirma a repercussão de uma relação amorosa entre os pais como fator predisponente para uma relação saudável entre pai e filho durante o período de desemprego paterno.

Conflito Pai-Esposa: Da mesma forma foi verificada a relação positiva entre o Conflito Pai-Esposa e o Conflito Pai-Filho ($r=0,546$; $p=0,000$) indicando que as relações conjugais conflituosas estão relacionadas aos conflitos na díade pai-filho.

Afetividade Pai-Filho: Esta variável apresenta relação negativa significativa com a variável Conflito Pai-Filho ($r=-0,324$; $p=0,000$) onde se pode averiguar que o maior grau de afeto entre o pai desempregado e seu filho está relacionado a menos conflitos entre esta díade.

Depressão (DEP): Não foi constatada correlação entre a variável depressão e a variável envolvimento parental total ($r=-0,123$; $p=0,092$). Entretanto, a variável depressão apresentou-se negativamente relacionada com a variável Afetividade Pai-Esposa ($r=-0,190$; $p=0,009$), positivamente relacionada com a variável Conflito Pai-Esposa ($r=0,370$; $p=0,000$) e positivamente relacionada com a variável Conflito Pai-Filho ($r=0,363$ para $p=0,000$). Constatou-se que existe correlação entre os sintomas depressivos dos pais e as relações de afeto e conflito estabelecidas no núcleo familiar.

Para analisar a capacidade preditiva das variáveis independentes, Afetividade Pai-Esposa (APE), Afetividade Pai-Filho (APF), Conflito Pai-Esposa (CPE), Conflito Pai-Filho (CPF), depressão (DEP), trabalho informal (TI), contribuição na renda (RB), tempo de desemprego (TD) em relação à variável dependente Envolvimento Parental (EP), foi realizada

uma análise de regressão linear com método *stepwise* (Vide tabela 2). Os resultados mostraram que juntos, Afetividade Pai-Filho, Conflito Pai-Filho e Afetividade Pai-Esposa foram responsáveis por 35% da variância no Envolvimento Parental. A Afetividade Pai-Filho ($\beta= 0,273$; $p=0,001$) e a Afetividade Pai-Esposa ($\beta=0,324$; $p=0,000$) estão positivamente relacionadas ao envolvimento parental, enquanto o Conflito Pai-Filho ($\beta= -0,371$; $p=0,000$) está negativamente relacionado ao envolvimento parental.

Tabela 2 - Análise de Regressão para a variável Envolvimento Parental

Preditores	B	Std. Error	β	T	p
APF	0,688	0,200	0,273	3,436	0,001
CPF	-0,922	0,198	-0,371	-4,662	0,000
APE	0,980	0,243	0,324	4,035	0,000

Notas $R^2=0,351$

APF Afetividade Pai-Filho

CPF Conflito Pai-Filho

APE Afetividade Pai-Esposa

Discussão

Esta pesquisa teve como objetivo verificar as características do envolvimento paterno em homens em situação de desemprego, considerando os fatores significativos para envolvimento masculino com os filhos, incluindo desde aspectos sociodemográficos, o relacionamento familiar e os sintomas depressivos dos pais. Os participantes deste estudo, em sua maioria, eram casados ou mantinham união estável, sendo quase metade da amostra encontrava-se com idade entre 31 e 40 anos e com nível de escolaridade no ensino fundamental. A maioria dos pais (60%) estava recentemente desempregada (três meses) e somente 13% estavam procurando emprego há mais de um ano. Além do pouco tempo de desemprego, ressalta-se que mais da metade do grupo de participantes realizava trabalho informal (54,8%) e recebiam contribuição na renda familiar da esposa, de outros membros da família ou de outras fontes (85,6%).

Considerando o envolvimento paterno, verificou-se que fatores como idade, tempo de desemprego, ou realizar ou não trabalho informal não influenciavam a participação masculina no cuidado dos filhos. Por outro lado, verificou-se que o grau de escolaridade estava associado ao maior envolvimento do pai com os filhos. Pais com maior formação de ensino

contribuíam mais ativamente no cuidado didático, eram mais afetivos e participavam em atividades sociais com seus filhos. Estes dados sugerem a importância dada às relações familiares por homens que tiveram acesso à informação-ensino, apontando para a significativa influência da condição socioeconômico-cultural das famílias no envolvimento dos pais e conseqüentemente no envolvimento de seus filhos (Haeffner & cols., 2000). Da mesma forma, outro fator promotor do envolvimento paterno foi receber contribuição na renda familiar de outros membros da família ou de outras fontes significativas, que permitiram a participação mais efetiva do pai no envolvimento das práticas didáticas, no envolvimento afetivo, disponibilidade e atividades sociais. Este resultado nos remete a hipótese que o suporte financeiro recebido pelos pais diminuiu a privação econômica, e, portanto amenizou o impacto negativo do desemprego, permitindo que o pai mantivesse maior proximidade com seus filhos.

A maior afetividade do pai na relação com a esposa e com o filho repercutiu de maneira positiva na manifestação do envolvimento parental. O estudo etnográfico de Bustamante (2005a) realizado no Brasil, com homens de camadas populares, pais de crianças menores de seis anos, constatou que sentir-se pai estava vinculado à relação com a parceira e a própria experiência com o filho. Porém, a falta de condições financeiras para sustentar os filhos levava os pais ao afastamento de suas funções. Da mesma forma, no presente trabalho, os resultados obtidos inferem que uma ligação amorosa entre o casal é fator predisponente para uma relação saudável entre pai e filho, levando à maior participação do pai na vida de sua criança, mesmo no período de ausência de trabalho e crise financeira. Ao contrário, o conflito entre o casal levava a diminuição do cuidado geral do pai com seus filhos.

Outros trabalhos também identificaram que a atitude da mulher em relação ao cônjuge exerce forte influência no relacionamento do pai desempregado com suas crianças. A mãe pode possibilitar o entendimento da criança sobre a crise econômica vivenciada pela família e o subseqüente comportamento do pai, ou pode demonstrar aos filhos insatisfação, culpando-o pela interrupção em suas vidas (McLoyd, 1989). Jones (1991), em uma revisão de literatura sobre os efeitos do desemprego na família, concluiu que as perdas econômicas tinham resultados negativos na dinâmica familiar. Este efeito se exacerbava quando as crianças tinham um relacionamento perturbado com seu pai antes da perda do emprego, associado a um comportamento paterno coercitivo e desinteressado. No presente estudo constatou-se que maior afetividade na díade pai-filho levava a menos conflito no período de desemprego paterno. Neste sentido, as relações familiares se refletem no estado emocional do pai e são por

ele afetadas, demonstrando como o sistema total é influenciado pelo comportamento de seus membros (von Bertalanffy, 1972).

Vários trabalhos (Madge, 1983; Price, Choi, & Vinokur, 2002) apontam que a situação de desemprego acarreta um significativo sofrimento psicológico nos homens, gerando sentimentos de menos-valia, angústia, insegurança, desânimo e desespero, caracterizando quadros de ansiedade e depressão (Ministério da Saúde do Brasil, 2001, p.161). Berger (2004) identificou que pais depressivos apresentam práticas de disciplina severa e punitiva em consequência de seu estado emocional. Neste estudo, os pais deprimidos tinham mais conflitos com esposa e filho, confirmando a importância do estado emocional para a qualidade das relações familiares. Silva, Hoga, e Stefanelli (2004) constataram que a depressão exerce um impacto sobre o portador e seus familiares.

Verificou-se que a maioria dos pais em situação de desemprego na presente pesquisa apresentava sintomas mínimos de depressão e que o estado emocional paterno afetava o envolvimento parental e as relações familiares. Isto é, pais que não apresentavam sintomas depressivos eram mais disciplinadores, tinham mais disponibilidade e demonstravam maior afeto com seus filhos. Supõe-se que este resultado esteja relacionado ao suporte financeiro e emocional recebido em suas famílias. Este dado talvez justifique não ter sido encontrada relação entre o sofrimento psicológico e o tempo de desemprego do pai, embora muitos estudos (Iribarría, Ruiz, Pardo, & Martín, 2002; Stankunas, Kalediene, Starkuviene, & Kapustinskiene, 2006) tenham demonstrado esta correlação.

A repercussão no envolvimento com os filhos da rede de apoio familiar, da relação com a esposa, da ajuda financeira e do estado emocional no período de desemprego deve ser considerada em investigações futuras. Nesta dinâmica intersecção entre emprego, bem-estar econômico e bem-estar familiar, a falta de recursos econômicos pode aumentar o conflito conjugal. Nas circunstâncias em que o homem estiver incapacitado de prover sua família, o exercício da paternidade dependerá de como pesquisadores e profissionais possam integrar suas pesquisas e fundamentar políticas e programas sociais que se dirijam às famílias e auxiliem a manutenção de seu funcionamento nas situações adversas (Cabrera & cols., 2000).

As interações familiares, incluindo as práticas paternas, ocorrem na dinâmica de funcionamento interno da família inserida no contexto social. As diferentes circunstâncias não normativas que podem ocorrer ao longo ciclo de vida familiar, incluindo perda de emprego e dificuldades econômicas, implicam na compreensão dos fatores envolvidos no enfrentamento familiar ou individual da situação de crise, a repercussão nas relações familiares e a importância do suporte social.

Os resultados encontrados nesta pesquisa refletem a necessidade de políticas públicas voltadas para o atendimento dos trabalhadores e suas famílias em situação de vulnerabilidade. As condições de enfrentamento desta situação adversa dependem do suporte emocional e financeiro que a rede de apoio familiar poderá proporcionar ao pai durante este período. Esta interação positiva de apoio, associada ao nível de escolaridade do pai e ao envolvimento afetivo conjugal, leva a minimizar o reflexo negativo do desemprego no estado emocional paterno, propiciando maior envolvimento do pai com seus filhos e criando condições mais favoráveis para o desenvolvimento das crianças.

Considerações finais

Os estudos sobre a paternidade adulta, nas últimas décadas, têm apontado para transição do papel masculino no cenário familiar indicando um novo modelo de pai mais participativo das tarefas domésticas e com atitudes de maior envolvimento com seus filhos. Considerando a relevância das pesquisas sobre a paternidade inserida nas questões sociais, os resultados encontrados no presente estudo sobre o envolvimento paterno nas situações de desemprego indicam a importância das relações familiares para o envolvimento e disponibilidade afetiva do pai na dinâmica familiar durante este período de crise. Nesta pesquisa constatou-se que além do apoio emocional mantido pela rede familiar outro aspecto relevante é o suporte financeiro fornecido pela família ou de outras fontes significativas, minimizando o reflexo negativo do desemprego. Ressalta-se que a maior parte do grupo de pais participantes deste estudo encontrava-se com apenas três meses de desemprego. Sugere-se que novas pesquisas sejam feitas com delineamento qualitativo com pais em diferentes períodos de desemprego aprofundando o conhecimento da influência do relacionamento familiar e o envolvimento do pai com suas crianças. Outro aspecto importante seria investigar a prática do envolvimento paterno com pais desempregados que exercem atividades informais.

REFERÊNCIAS

- Acuña Aguirre, E. (2000). La pérdida del empleo y sus efectos em las personas. *Revista Psiquiatria Salud Mental, 17*, 39-55.
- Allen, K. R., Bliesner, R., & Roberto, K. A. (2000). Family in the middle and later years: a review and critique of research in the 1990s. *Journal of Marriage and the Family, 62*, 911-926.
- Almeida, A. D. F., & Hardy, E. (2007). Gender vulnerability for parenthood among male adolescents. *Revista de Saúde Pública, 41*, 565-572.
- Anderson, E. A., Kohler, J. K., & Letiecq, B. L. (2002). Low-income fathers and "Responsible Fatherhood" programs: a qualitative investigation of participants' experiences. *Family Relations, 51*, 148-155.
- Anderson, E. A., Kohler, J. K., & Letiecq, B. L. (2005). Predictors of depression among low-income, nonresidential fathers. *Journal of Family Issues, 26*(5), 547-567.
- Anderson, D. A., & Hamilton, M. (2005). Gender role stereotyping of parents in children's picture books: the invisible father. *Sex Roles, 52*(3/4), 145-151.
- Andrade, R. P., Costa, N. R. A., & Rossetti-Ferreira, M. C. (2006). Significações de paternidade adotiva: um estudo de caso. *Paidéia, 16*, 241-252.
- Arenas, M. L., & Greif, G. L. (2000). Issues of fatherhood and recovery for VA substance abuse patients. *Journal Psychoactive Drugs, 32*(3), 339-41.
- Aronson, R. E., Whitehead, T. L., & Baber, W. L. (2003). Challenges to masculine transformation among urban low-income African American males. *American Journal of Public Health, 93*, 732-741.
- Balancho, L. S. F. (2004). Ser pai: transformações intergeracionais na paternidade. *Análise Psicológica, 2*, 377-386.

- Baum, N. (2004). Coping with "absence-presence": noncustodial fathers' parenting behaviors. *American Journal of Orthopsychiatry*, 74, 316-324.
- Beck, A.T., Ward, C.H., Mendelson, M., Mock, J., & Erbaugh, G. (1961). An inventory for measuring depression. *Archives of General Psychiatry*, 4, 53-63.
- Bem, L. A., & Wagner, A. (2006). Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 63-71.
- Benetti, S. P. C. & Balbinotti, M. (2003). Elaboração e estudo de propriedades psicométricas do Inventário de Práticas Parentais. *Psico-USF*, 8, 103-114
- Benetti, S. P. C., & Roopnarine, J. L. (2006). Paternal involvement with school-age children in Brazilian families: association with childhood competence. *Sex Roles*, 55(10), 669-678.
- Berger, L. M. (2004). Income, family structure, and maltreatment risk. *Children and Youth Services Review*, 26(8), 725-748.
- Bigras, M., & Paquette, D. (2000). A interdependência entre os subsistemas parental e marital: uma análise da pessoa-processo-contexto. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16, 91-102.
- Bishop, V., Gay, F., Ledesma, J. (2005). Exploring the adolescent and young adult minority fatherhood experience. *Journal of Adolescent Health*, 36, 119-120.
- Bloomer, S. R., & Sipe, T. A. (2003). The impact of the Georgia Fatherhood Program on employment and wages. *Journal of Social Service Research*, 29, 53-65.
- Böök, M. L., & Penttinen. (1997). The portrait of unemployed father in Finnish woman's magazines. *Journal of Comparative Family Studies*, 28, 262-279.
- Borisenko, J. (2007). Fatherhood as a personality development factor in men. *Spanish Journal of Psychology*, 10, 82-90.

- Borlot, A. M. M., & Trindade, Z. A. (2004). As tecnologias de reprodução assistida e as representações sociais de filho biológico. *Estudos de Psicologia, 9*, 63-70.
- Bradley, R. H., Shears, J. K., Roggrnan, L. A., & Tamis-LeMonda, C. S. (2006). Lessons learned from early head start for fatherhood research and program development. *Parenting-Science and Practice, 6*, 259-271.
- Brasileiro, R. F., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2002). Papéis de gênero, transição para paternidade e a questão da tradicionalização. *Psico, 33*, 289-310.
- Braz, M. P., Dessen, M. A., & Silva, N. L. P. (2005). Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 18*, 151-161.
- Brennan, A., Ayers, S., Ahmed, H., & Marshall-Lucette, S. (2007). A critical review of the Couvade syndrome: the pregnant male. *Journal of Reproductive and Infant Psychology, 25(3)*, 173-189.
- Brito, L. M. T. (2005). “De papai sabe tudo” a “como educar seus pais”. Considerações sobre programas infantis de TV. *Psicologia e Sociedade, 17(1)*, 17-28.
- Bustamante, V. (2005a). Ser pai no subúrbio ferroviário de Salvador: um estudo de caso com homens de camadas populares. *Psicologia em Estudo, 10*, 393-402.
- Bustamante, V. (2005b). Participação paterna no cuidado de crianças pequenas: um estudo etnográfico com famílias de camadas populares. *Cadernos de Saúde Pública, 21(6)*, 1865-1874.
- Bygren, M., & Duvander, A. Z. (2006). Parents' workplace situation and fathers' parental leave use. *Journal of Marriage and the Family, 68*, 363-372.
- Cabral, C. S. (2003). Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. *Caderno de Saúde Pública, 19*, 283-92.

- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the twenty-first century. *Child Development, 71*, 127-136.
- Cabrera, N., & Peters, H. E. (2000). Public policies and father involvement. *Marriage and Family Review, 29*, 295-314.
- Campos, I. F. (2000). O outono da vida: Senex, o arquétipo do velho. *Psicologia Revista, 10*, 23-36.
- Carr, D. (2005). The psychological consequences of midlife men's social comparisons with their young adult sons. *Journal of Marriage and the Family, 67*, 240-250.
- Carvalho, M. L. M. (2003). Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. *Cadernos de Saúde Pública, 19*, 389-398.
- Castoldi, L. (2002). *A construção da paternidade desde a gestação até o primeiro ano do bebê*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Chorvat, I. (2006). Towards some aspects of childcare and housework from the gender perspective. *Sociologia, 38*, 31-48.
- Christiansen, S. L, & Palkovitz, R. (2001). Why the “good provider” role still matters - Providing as a form of paternal involvement. *Journal of Family Issues, 22*, 84-106.
- Christoffersen, M. N. (2000). Growing up with unemployment – A study of parental unemployment and children’s risk of abuse and neglect based on national longitudinal 1973 birth cohorts, Denmark. *Childhood, 7*, 421-428.
- Cia, F., & Barham, E. J. (2006). Influências das condições de trabalho do pai sobre relacionamento pai-filho. *PsicoUSF, 11*, 257-264.

Colarusso, C. A. (2005). The evolution of paternal identity in late adulthood. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, 53, 51-81.

Coltrane, S. (2003). Making men into fathers: Men, masculinities, and the social politics of fatherhood. *Contemporary Sociology - A Journal of Reviews*, 32, 739-740.

Coltrane, S. (2006). The package deal: Marriage, work and fatherhood in men's lives. *Men and Masculinities*, 8, 380-381.

Costa, R. G. (2002). Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção. *Revista Estudos Feministas*, 10, 339-356.

Dantas, C., Jablonski, B., & Féres-Carneiro, T. (2004). Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após separação conjugal. *Paidéia*, 14, 347-357.

Datta, K. (2007). In the eyes of a child, a father is everything: Changing constructions of fatherhood in urban Botswana? *Womens Studies International Forum*, 30, 97-113.

Davies, B., Gudmundsdottir, M., Worden, B., Orloff, S., Sumner, L., & Brenner, P. (2004). Living in the dragon's shadow fathers' experiences of a child's life-limiting illness. *Death Studies*, 28, 111-135.

Dermott, E. (2003). The 'intimate father': defining paternal involvement. *Sociological Research Online*, 8(4). Recuperado em dezembro, 2007, de, <http://www.socresonline.org.uk/8/4/dermott.html>

Dias, A. B. & Aquino, E. M. L. (2006). Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 22, 1447-1458.

Dilorio, C., McCarty, F., & Denzmore, P. (2006). An exploration of social cognitive theory mediators of father-son communication about sex. *Journal of Pediatric Psychology*, 31, 917-927.

- Doucet, A. (2006). 'Estrogen-filled worlds': fathers as primary caregivers and embodiment. *Sociological Review*, 54, 696-716.
- Eggebeen, D. J. & Knoester, C. (2001). Does fatherhood matter for men? *Journal of Marriage and the Family*, 63, 381-393.
- Ekstrand, M., Tydén, T., Darj, E., & Larsson, M. (2007). Preventing pregnancy: a girls' issue. Seventeen-year-old Swedish boys' perceptions on abortion, reproduction and use of contraception. *The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, 12, 111-118.
- Eriksson, M., & Hester, M. (2001). Violent men as good-enough fathers? A look at England and Sweden. *Violence Against Women*, 7, 779-798.
- Espírito Santo, L. C., & Bonilha, A. L. L. (2000). Expectativas, sentimentos e vivências do pai durante o parto e nascimento de seu filho. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 21, 87-109.
- Farinati, D. M., Rigoni, M. S., & Müller, M. C. (2006). Infertilidade: um novo campo da Psicologia da saúde. *Estudos de Psicologia*, 23, 433-439.
- Floyd, K., Sargent, J. E., & Di Corcia, M. (2004). Human affection exchange: VI. Further tests of reproductive probability as a predictor of men's affection with their adult sons. *Journal of Social Psychology*, 144, 191-206.
- Fonsêca, P. N., & Salomão, N. M. R. (2006). Contingência semântica das falas materna e paterna: uma análise comparativa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19, 91-97.
- Fox, G. L., Sayers, J., & Bruce, C. (2001). Beyond bravado: Rederizption and rehabilitation in the fathering accounts of men who batter. *Marriage and Family Review*, 32, 137-163.
- Futino, R. S., & Martins, S. (2006). Adoção por homossexuais: uma nova configuração familiar sob os olhares da psicologia e do direito. *Alethéia*, 24, 149-159.

Gaertner, B. M., Spinrad, T. L., Eisenberg, N., Greving, K. A. (2007). Parental childrearing attitudes as correlates of father involvement during infancy. *Journal of Marriage and the Family*, 69(4), 962-976.

Galiás, I. (2003). Pais e filhos: uma rua de mão dupla. *Junguiana*, 21, 69-80.

Gavanas, A. (2004). Domesticating masculinity and masculinizing domesticity in contemporary US fatherhood politics. *Social Politics*, 11, 247-266.

Gilham, B, Tanner, G., Cheyne, B., Freeman, I., Rooney, M., & Lambie, A. (1998). A unemployment rates, single parent density, and indices of child poverty: their relationship to different categories of child abuse and neglect. *Child Abuse and Neglect*, 22(2), 79-90.

Goodman, J. H. (2005). Becoming an involved father of an infant. *Jognn-Journal of Obstetric Gynecologic and Neonatal Nursing*, 34, 190-200.

Gomes, R. M. M. (2003). O conto de fada e da paternidade moderna. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56, 292-297.

Gomes, A. J. S., & Resende, V. R. (2004). O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 20, 119 -125.

Gonzalez-Lopez, G. (2004). Fathering Latina sexualities: Mexican men and the virginity of their daughters. *Journal of Marriage and the Family*, 66, 1118-1130.

Gorestein, C., & Andrade, L. (1998). Inventário de Depressão do Beck: propriedades psicométricas da versão em português. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25, 245-250.

Gray, A. (2006). The time economy of parenting. *Sociological Research Online*, 11 (3) <<http://www.socresonline.org.uk/11/3/gray.html>>

Gupta, S., Smock, P. J., & Manning, W. D. (2004). Moving out: Transition to nonresidence among resident fathers in the United States, 1968-1997. *Journal of Marriage and the Family*, 66, 627-638.

- Haeffner, L. S. B., Miranda, M. I., Tavares, C. H. F., Barbieri, M. R., Bettiol, H., & Barbieri, M. A. (2000). Influências socioculturais na escolaridade de conscritos. *Comunicação & Educação, 18*, 41-50.
- Hairston, C. F. (2001). Fathers in prison: responsible fatherhood and responsible public policies. *Marriage and Family Review, 32*, 111-135.
- Halford, S. (2006). Collapsing the boundaries? Fatherhood, organization and home-working. *Gender Work and Organization, 13*, 383-402.
- Hamer, J., & Marchioro, K. (2002). Becoming custodial dads: Exploring parenting among low-income and working-class African American fathers. *Journal of Marriage and the Family, 64*, 116-129.
- Haney, L., & March, M. (2003). Married fathers and caring daddies: Welfare reform and the discursive politics of paternity. *Social Problems, 50*, 461-481.
- Harland, P., Reijneveld, S. A., Brugman, E., Verloove-Vanhorick S. P., & Verhulst, F.C., (2002). Family factors and life events as risk factors for behavioral and emotional problems in children. *European Child Adolescent Psychiatry, 11*, 176-184.
- Heilborn, M. L., Salem, T., Rohden, F. (2002). Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horizontes Antropológicos, 8*, 13-45.
- Hennigen, I., & Guareschi, N. M. F. (2002). A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais. *Psicologia e Sociedade, 14*, 44-68.
- Hochfeld, T. (2007). Missed opportunities - Conservative discourses in the draft national family policy of South África. *International Social Work, 50*, (79). Recuperado em dezembro, 2007, de <http://isw.sagepub.com/cgi/content/abstract/50/1/79>.
- Iribarría, J. A. P., Ruiz, M. A., Pardo, A., & Martín, R. S. (2002). Efectos de la duración del desempleo entre los desempleados, *Psicothema, 14*, 440-443.

- Jayakody, R., & Kalil, A. (2002). Social fathering in low-income, African American families with preschool children. *Journal of Marriage and the Family*, 64, 504-516.
- Jimenez, L. (2002). *Efeitos do desemprego prolongado na divisão sexual do trabalho: estudo de uma população masculina do ABC – São Paulo*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Johnson, M. P., & Baker, S. R. (2004). Implications of coping repertoire as predictors of men's stress, anxiety and depression following pregnancy, childbirth and miscarriage: a longitudinal study. *Journal of Psychosomatic Obstetrics and Gynecology*, 25, 87-98.
- Jones, L. (1990). Unemployment and child abuse. *Families in Society: The Journal of Contemporary Human Services*, 71, 579-588.
- Jones, L. (1991). Unemployed fathers and their children: implications for policy and practice. *Child and Adolescent Social Work*, 8, 101 – 116.
- Joseph, L. (2006). Fatherhood politics in the United States. *Men and Masculinities*, 8, 528-529.
- Kao, C. H., & Long, A. (2004). First-time Taiwanese expectant fathers' life experiences during the third trimester of pregnancy. *Journal of Nursing Research*, 12, 60-71.
- Kiernan, K. (2006). Non-residential fatherhood and child involvement: Evidence from the Millennium Cohort Study. *Journal of Social Policy*, 35, 651-669.
- Knoester, C., & Eggebeen, D. J. (2006). The effects of the transition to parenthood and subsequent children on men's well-being and social participation. *Journal of Family Issues*, 27, 1532-1560.
- Kost, K. A. (2001). The function of fathers: What poor men say about fatherhood. *Families in Society – Journal of Contemporary Human Service*, 82, 499-508.

- Kupermann, D. (2002). A identificação sublimatória: uma hipótese metapsicológica. *Cadernos de Psicanálise*, 18, 291-312.
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American Psychologist*, 25, 883-894.
- Lamb, M. E. (org). (1997). *The role of the father in child development*. New York: John Wiley & Sons.
- Lamb, M. E. (2000). Exploring and defining early social ecologies and their impact: Mothers, fathers, families, and cultures. *Marriage and Family Review*, 30, 119-135.
- Larossa, R., Jaret, C., Gadgil, M., & Wynn, G. R. (2000). The changing culture of fatherhood in comic-strip families: A six-decade analysis. *Journal of Marriage and the Family* 62, 375-387.
- Larossa, R. (2004). The culture of fatherhood in the fifties: A closer look. *Journal of Family History*, 29, 47-70.
- Lasa L, Ayuso-Mateos J. L., Vazquez- Barquero J. L., Diez-Manrique F. J., & Dowrick C. F. (2000). The use of the Beck Depression Inventory in the general population: a preliminary analysis. *Journal Affect Disorder*, 57, 261-5.
- Leão, I. B., Maldonado, E. H., Moura, P. B., Teruya, P. S., Araújo, A. K., Espíndola, G. M., Santos, L. G., & Moura, L. H. (2006) Implicações psicossociais do desemprego para a consciência individual: Manifestações no pensamento e emoção. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 1, 1-24.
- Lewis, C., & Dessen, M. A. (1999). O pai no contexto familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 15, 9-016.
- Lewis, C., & Lamb, M. E. (2003). Fathers' influences on children's development: The evidence from two-parent families. *European Journal of Psychology of Education*, 18, 211-228.

Lopes, R. C. S., Menezes, C., Santos, G. P., & Piccinini, C. A. (2006). Ritual de casamento e planejamento do primeiro filho. *Psicologia em Estudo, 11*, 55-61.

Lubbe, C. (2007). Mothers, fathers, or parents: Same-gendered families in South África. *South African Journal of Psychology, 37*, 260-283.

MacMillan, C. (2005). Public health initiative at a young offenders institute. *Community Practitioner, 78*, 397-9.

Madge, N. (1983). Annotation unemployment and its effects on children. *Child Psychology and Psychiatry, 24*, 311-319.

Madsen, S. A., Lind, D., & Munck, H. (2007). Men's abilities to reflect their infants' states of mind - Interviews with 41 new fathers on experiences of parenthood. *Nordic Psychology, 59*, 149-163.

Manning, W. D., & Smock, P. J. (2000). "Swapping" families: Serial parenting and economic support for children. *Journal of Marriage and the Family, 62*, 111-122.

Marsiglio, W., Hutchinson, S., & Cohan, M. (2000). Envisioning fatherhood: A social psychological perspective on young men without kids. *Family Relations, 49*, 133-142.

Marsiglio, W., Day, R. D., & Lamb, M. E. (2000). Exploring fatherhood diversity: Implications for conceptualizing father involvement. *Marriage and Family Review, 29*, 269-293.

Marsiglio, W., & Hinojosa, R. (2007). Managing the multifather family: Stepfathers as father allies. *Journal of Marriage and the Family, 69(3)*, 845-862.

Masciadrelli, B. P., Pleck, J. H., & Stueve J. L. (2006). Fathers' role model perceptions - Themes and linkages with involvement. *Men and Masculinities, 9*, 23-34.

- Matta, T. (2001). *The voices of men: the shaping of masculinities in three subcultural contexts*. New York: McGraw-Hill.
- Matta, D. S., & Knudson-Martin, C. (2006). Father responsibility: couple processes and the coconstruction of fatherhood. *Family Process, 45*(1), 19-37.
- McLoyd, V. C. (1989). Socialization and development in changing economy: the effects of paternal job and income loss on children. *American Psychologist, 44*, 293- 302.
- McVeigh, C. A., Baafi, M., & Williamson, M. (2002). Functional status after fatherhood: an Australian study. *Journal of Obstetric Gynecologic and Neonatal Nursing, 31*(2), 165-71.
- Mello, V. A., & Malbergier, A. (2006). Depressão em mulheres infectadas pelo HIV. *Revista Brasileira de Psiquiatria, 28*(1), 10-17.
- Menaghan, E. G. (2005). Work-family challenges for low-income parents and their children. *Journal of Marriage & Family, 67*(2), 537-538.
- Miller-Johnson, S., Winn, D. M. C., Coie, J. D., Malone, P. S., & Lochman, J. (2004). Risk factors for adolescent pregnancy reports among African American males. *Journal of Research on Adolescence, 14*(4), 471-495.
- Ministério da Saúde do Brasil. (2001). *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde*. Brasília: MS.
- Motta, C. C. L., & Crepaldi, M. A. (2005). O pai no parto e apoio emocional: a perspectiva da parturiente. *Paidéia, 15*(30), 105-118.
- Nelson, T. J. (2004). Low-income fathers. *Annual Review of Sociology, 30*, 427-451.
- Nystrom, K., & Ohrling, K. (2004). Parenthood experiences during the child's first year: literature review. *Journal of Advanced Nursing, 46*, 319-330.
- Olaya, C. M. (2005). La adversidad y el grupo familiar. *Avances en Enfermería, 23*, 101-105.

Paiva, V., Lima, T., Santos, N., Ventura-Filipe, E., & Segurado, A. (2002). Sem Direito de Amar? A Vontade de Ter Filhos Entre Homens (e Mulheres) Vivendo Com o HIV. *Psicologia USP*, 13(2), 105-133.

Parra-Cardona, J. R., Wampler, R. S., & Sharp, E. A. (2006). Wanting to be a good father: experiences of adolescent fathers of Mexican descent in a teen fathers program. *Journal of Marital and Family Therapy*, 32, 215-231.

Passos, M. C. (2005). Homoparentalidade: uma entre outras formas de ser família. *Psicologia Clínica*, 17(2), 31-40.

Perala-Littunen, S. (2007). Gender equality or primacy of the mother? Ambivalent descriptions of good parents. *Journal of Marriage and the Family*, 69(5), 341-351.

Pereira, R. C. & Silva, C. M. (2006). Nem só de pão vive o homem. *Sociedade e Estado*, 21(3), 667-680.

Peterson, G. W., & Steinmetz, S. K. (2000). The diversity of fatherhood: change, constancy, and contradiction. *Marriage and Family Review*, 29, 315-322.

Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 407-414.

Pleck, J. H. (1997). Paternal involvement: levels, sources, and consequences. In Lamb, M. E. (org.). *The role of the father in child development*. New York: John Wiley & Sons.

Pleck, E. H., & Pleck, J. H. (1997). Fatherhood ideals in the United States: historical dimensions. In Lamb, M. E. (ed.). *The role of the father in child development*. New York: Wiley.

Pohlman, S. (2005). The primacy of work and fathering preterm infants: findings from an interpretive phenomenological study. *Advances in Neonatal Care*, 5, 204-216.

Porto, J. B., & Tamayo, A. (2006). Influência dos valores laborais dos pais sobre os valores laborais dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(1), 151-158.

Price, R. H., Choi, J. N., & Vinokur, A. (2002). Links in the chain of adversity following job loss: how financial strain and loss of personal control lead to depression, impaired functioning, and poor health. *Journal of Occupational Health Psychology*, 7, 302-312.

Puyana, Y., & Mosquera, C. (2005). Traer hijos o hijas al mundo: significados culturales de la paternidad y la maternidad. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociais, Niñez y Juventud*, 3, 111-140.

Rocha-Coutinho, M. L. (2000). Dos contos de fadas aos super-heróis: mulheres e homens brasileiros reconfiguram identidades. *Psicologia Clínica*, 12, 65-82.

Rocha, J. M. (2005). Prevalencia de sintomas depressivos em pacientes dializados por insuficiências renal terminal. Tese apresentada a Universidad Nacional de Córdoba. Facultad de Ciências Médicas para obtenção do grau de Doctorado.

Rocha, L. E., & Debert-Ribeiro, M. (2001). Work and health: a gender study on systems analysts. *Revista de Saúde*, 35, 539-547.

Romero-Rodriguez, A. C., & Vizzotto, M. M. (2006). Saúde mental e relações parentais: considerações sobre as funções materna e paterna. *Encontro*, 10(13), 83-94.

Roopnarine, J. L., & Benetti, S. P. C (2006). Paternal Involvement with school-aged children in Brazilian families: association with childhood competence. *Sex Roles*, 55, 669-678.

Santos, M. C., Caldana, R. H. L., & Alves, Z. M. M. B. (2001). O papel masculino dos anos quarenta aos noventa: transformações no ideário. *Paidéia*, 11, 57-68.

Serafim, D., & Lindsey, P. C. (2002). O aleitamento materno na perspectiva do pai. *Ciência Cuidado e Saúde*, 1, 23-27.

- Seward, R. R. (2003). The emperor's embrace: the evolution of fatherhood. *Family Relations*, 52, 309-310.
- Sherr, L., & Barry, N. (2004). Fatherhood and HIV-positive heterosexual men. *HIV Medicine*, 5, 258-263.
- Schindler, H. S., & Coley, R. L. (2007). A qualitative study of homeless fathers: exploring parenting and gender role transitions. *Family Relations*, 56, 40-51.
- Schreiner, L., Paim, L. L., Cunha, E. V, Filho, Martins, D. M., Silva, C. L. S., Jr, Baú, M. C., Cardinal, T. M., Furtado, N. R., & Picon, P. (2004). Prevalência de sintomas depressivos em uma amostra de prostitutas de Porto Alegre. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 26(1), 13-20.
- Silva, M. C. P., Hoga, L. A. K., & Stefanelli, M. C. (2004). La depresión incluida em la historia de la família. *Texto e contexto-enfermagem*, 13, 511-518.
- Silva, M. R., & Piccinini, C. A. (2004). O envolvimento paterno em pais não-residentes: Algumas questões teóricas. *Psico*, 35, 185-194.
- Silva, M. R., & Piccinini, C. A. (2007). Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. *Estudos de Psicologia*, 24(4), 561-573.
- Silveira, L. M. O., Braga, P. J., Cruz, T., & Schneider, A. A. (2005). Estratégias educativas desejáveis e indesejáveis: uma comparação entre a percepção de pais e mães de adolescentes. *Aletheia*, 21, 31-42.
- Siqueira, M. J. T., Mendes, D., Finkler, I. (2002). Profissionais e usuárias (os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: onde está o pai? *Estudos de Psicologia*, 7(1), 65-72.
- Skevik, A. (2006). 'Absent fathers' or 'reorganized families'? Variations in father-child contact after parental break-up in Norway. *Sociological Review*, 54, 114-132.

Smit, R. (2004). The changing role of the husband/father in the dual-earner family in South Africa. *Journal of Comparative Family Studies*, 33, 401-415.

Sobolewski, J. M., & Amato, P. R. (2005). Economic hardship in the family of origin and children's psychological well-being in adulthood. *Journal of Marriage & Family*, 67, 141-156.

Stankunas, M., Kalediene, R., Starkuviene, S., & Kapustinskiene, V. (2006). Duration of unemployment and depression: a cross sectional survey in Lithuania. *Biomed Central Public Health*, 6, 174.

Summers, J. A., Boller, K., Schiffman, R. E., & Raikes, H. H. (2006). The meaning of "good fatherhood": low-income fathers' social constructions of their roles. *Parenting- Science and Practice*, 6(2), 145-165.

Teixeira, L. C. (2002). Função paterna, fratria e violência: sobre a constituição do socius na psicanálise freudiana. *Psico USF*, 7(2), 195-200.

Teodoro, M. L. M. (2006). Afetividade e conflito em díades familiares: avaliação com o Familiograma. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, 40(3), 257-300.

Thomas, M., & Bailey, N. (2006). Square pegs in round holes? Leave periods and role displacement in UK-based seafaring families. *Work Employment and Society*, 20(1), 129-149.

Thurler, A. L. (2004). Paternidade e deserção: crianças sem reconhecimento, maternidades penalizadas pelo sexismo. *Sociedade e Estado*, 19(2), 501-502.

Thurler, A. L. (2006). Outros horizontes para a paternidade brasileira no século XXI? *Sociedade e Estado*, 3, 681-707.

Trindade, Z. A., & Menandro, M. C. S. (2002). Pais adolescentes: vivência e significação. *Estudos de Psicologia*, 7, 15-23.

Tronchin, D. M. R., & Tsunechiro, M. A. (2006). Cuidar e o conviver com o filho prematuro: a experiência do pai. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, 14, 93-101.

Tudge, J., Hayes, S., Doucet, F., Odero, D., Kulakova, N., Tammeveski, P., Meltsas, M., & Lee, S. (2000). Parent's participation in cultural practices with their preschoolers. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 1-10.

Tudge, J., Piccinini, C. A., Gonçalves, T. R., & Lopes R. S. (2004). O Envolvimento Paterno durante a Gestação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, 303-314.

Unbehaum, S. G. (2000). *Experiência masculina da paternidade nos anos 1990: estudo de relações de gênero com homens de camadas médias*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

Vizcarra, L. M. B., Cortés, M. J., Bustos, M. L., Alarcón, E. M., & Muñoz, N. S. (2001). Maltrato infantil en la ciudad de Temuco: estudio de prevalencia y factores asociados. *Revista Médica de Chile*, 129, 1425-1432.

Von Bertalanffy, L. (1972). General systems theory: a critical review. In: Beishon, H., & Peters, G., (eds.). *Systems Behaviour*, Londres, Open University Press.

Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186.

Wall, G., & Arnold, S. (2007). How Involved Is Involved Fathering? An exploration of the contemporary culture of fatherhood. *Gender & Society*, 21(4), 508-527.

Waller, M. R., & Swisher, R. (2006). Fathers' risk factors in Fragile Families: Implications for "healthy" relationships and father involvement. *Social Problems*, 53(3), 392-420.

Walker, A. J., & McGraw, L. A. (2000). Who is responsible for responsible fathering? *Journal of Marriage and the Family*, 62(2), 563-569.

Wei, E. H., Loeber, R., & Stouthamer-Loeber, M. (2002). How many of the offspring born to teenage fathers are produced by repeated serious delinquents? *Criminal Behavior and Mental Health, 12*, 83-98.

Whitehouse, G. (2002). Parenthood and pay in Australia and the UK: evidence from workplace surveys. *Journal of Sociology, 38*(4), 381-397.

Wink, G. E., & Strey, M. N. (2007). Percepções sobre o gênero em homens acusados de agressão. *Psico, 38*, 246-253.

ANEXO A

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS**PPG em Psicologia****Mestrado em Psicologia Clínica****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estamos realizando uma pesquisa sobre as características do envolvimento paterno na família com o objetivo de conhecer as atividades masculinas no cuidado dos filhos no presente momento de transição de emprego. As informações obtidas com esta pesquisa permitirão conhecer as necessidades dos pais e das famílias e posteriormente desenvolver projetos de trabalho nesta área. Gostaríamos de convidá-lo para participar deste trabalho que consistirá na aplicação de instrumentos sobre a relação com seus filhos, as características da relação familiar e o seu estado afetivo. Sua participação é voluntária e não acarretará em nenhum prejuízo se optar por não participar ou decidir se retirar da atividade. Todos os cuidados serão tomados para garantir a confidencialidade das informações. Além disto, se for de seu interesse, será oferecida uma devolução dos resultados deste trabalho de maneira a atender suas necessidades. Você receberá todas as instruções necessárias durante a realização do trabalho e poderá solicitar explicações a qualquer momento ao pesquisador. Você também poderá contatar as pesquisadoras responsáveis por este projeto que são Carmen Lúcia Carvalho de Souza e a Professora Silvia Pereira da Cruz Benetti. Este termo deve ser preenchido e assinado em duas vias, uma permanecerá com você e a outra deverá ser devolvida ao pesquisador. Agradecemos sua participação e nos colocamos à disposição para esclarecimentos.

Eu, _____(participante) fui informado (a) dos objetivos da pesquisa. Recebi as informações necessárias e esclareci minhas dúvidas, fornecendo livremente o consentimento para a utilização dos dados referentes aos atendimentos para fins de coleta de dados para a pesquisa.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

São Leopoldo, ____ de _____ de 20__.

ANEXO B

Questionário Sócio-Demográfico

A) Informações sobre o entrevistado:

- Nome: _____
- Endereço: _____
- Cidade: _____
- Telefone: _____
- Sexo: F () M ()
- Idade: _____
- Naturalidade: _____
- Estado Civil: _____
- Grau de Escolaridade:
 - () analfabeto
 - () ensino fundamental incompleto
 - () ensino fundamental completo
 - () ensino médio incompleto
 - () ensino médio completo
 - () superior incompleto
 - () superior completo
- Reside com os filhos? _____
- Você está sem emprego há quanto tempo? _____
- Qual foi o motivo da saída do seu último emprego? _____

- Você realizou alguma atividade (bicos) nos últimos meses para obter recursos financeiros?
Sim () Não () Quais? _____

- Que pessoas contribuem para a renda familiar? _____

- Quais as alternativas que você e sua família estão utilizando para o sustento familiar?

- O que você está fazendo ultimamente para conseguir emprego? _____

ANEXO C

Inventário de Práticas Parentais**(Benetti & Balbinotti, 2006)**

Os pais têm diferentes maneiras de relacionarem-se e envolverem-se com seus filhos. Gostaríamos que você identificasse as situações que são mais freqüentes no cotidiano de convivência com seus filhos. Considere, por exemplo, suas atividades/situações nas últimas quatro semanas e marque com um X

	<i>Muito freqüente- mente</i> 5	<i>Freqüente- mente</i> 4	<i>Algumas vezes</i> 3	<i>Raramente</i> 2	<i>Nenhuma</i> 1
Eu participo em jogos/atividades com meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu leio livros (revistas) para meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu grito com meu filho(a) quando ela/ele faz alguma coisa errada.	()	()	()	()	()
Eu digo a ele/ela o quanto eu o/a amo.	()	()	()	()	()
Eu levo meu filho(a) para fazer compras comigo.	()	()	()	()	()
Eu ensino meu filho(a) as matérias que ele/ela não entende na escola.	()	()	()	()	()
Quando só falar não é suficiente eu dou palmadas no meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu elogio meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu levo meu filho(a) para o parque.	()	()	()	()	()
Eu ajudo com os deveres escolares.	()	()	()	()	()
É muito difícil para mim	()	()	()	()	()

fazer com que ele/ela me obedeça.					
Eu me sinto muito próximo de meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu vejo TV/escuto música com meu filho (a).	()	()	()	()	()
Não importa a hora do dia eu sei onde meu filho(a) está.	()	()	()	()	()
Eu levo meu filho(a) ao cinema.	()	()	()	()	()
Eu converso com meu filho(a) sobre o meu trabalho e as coisas que eu faço.	()	()	()	()	()
Só olhar para ela/ele é suficiente para eu saber se ela/ele está incomodado com alguma coisa.	()	()	()	()	()
Eu posso estar ocupado mas se meu filho(a) precisar de algo ele/ela sabe onde me encontrar.	()	()	()	()	()
Eu levo meu filho(a) comigo quando eu visito amigos.	()	()	()	()	()
Quando meu filho(a) faz algo que considero errado, converso com ele(a) e explico as razões..	()	()	()	()	()
Eu converso sobre assuntos que ela/ele precisa saber sobre a vida.	()	()	()	()	()
Eu tenho conversas amigáveis com meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu converso com ela/ele sobre religião.	()	()	()	()	()
Eu levo meu filho(a) ao médico quando é necessário.	()	()	()	()	()

Eu converso com meu esposo(a)/companheiro(a) sobre o futuro de meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu abraço e beijo meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu conheço os amigos de meu filho(a).	()	()	()	()	()
Eu converso sobre o que acontece na escola.	()	()	()	()	()

ANEXO D

Familiograma-R (FG)

(Teodoro 2006)

Nome: _____ Sexo: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____ Data: __/__/____

Família: _____

_____**Marque um * no nome da pessoa com quem a pessoa mora**

Nas próximas páginas, pediremos a você que descreva como é o relacionamento entre algumas pessoas da sua família. Para isto, gostaríamos que você pensasse em cada membro de sua família e sobre os sentimentos que existem, **geralmente**, no dia-a-dia de cada relação.

Em seguida, pediremos que você pense em apenas uma relação de cada vez. Para cada relação familiar, serão mostradas várias palavras que demonstram sentimentos e comportamentos. Você deverá marcar o quanto você acha que estas palavras refletem a relação. Os valores vão de 1 (a palavra não descreve a relação de jeito nenhum) até 5 (a palavra descreve a relação totalmente). Veja este exemplo sobre o relacionamento de João e Pedro:

João e Pedro têm um relacionamento:

	De jeito nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito	Completamente
Tranquilo	1	2	3	4	X

Neste exemplo, o relacionamento de João e Pedro foi descrito como sendo completamente tranquilo (5).

Lembre-se de que **não existem respostas certas ou erradas**. Nós só queremos conhecer um pouco mais sobre a sua família.

Relação com _____

Eu e _____ temos um relacionamento:

		De jeito nenhum	Pouco	Mais ou menos	Muito	Comple- tamente
1	Carinhoso	1	2	3	4	5
2	Alegre	1	2	3	4	5
3	Confuso	1	2	3	4	5
4	Nervoso	1	2	3	4	5
5	Estressante	1	2	3	4	5
6	Agradável	1	2	3	4	5
7	Verdadeiro	1	2	3	4	5
8	Afetivo	1	2	3	4	5
9	Protetor	1	2	3	4	5
10	Baixo-astral	1	2	3	4	5
11	Amoroso	1	2	3	4	5
12	Ruim	1	2	3	4	5
13	Sufocante	1	2	3	4	5
14	Acolhedor	1	2	3	4	5
15	Tenso	1	2	3	4	5
16	Harmonioso	1	2	3	4	5
17	Atencioso	1	2	3	4	5
18	Precioso	1	2	3	4	5
19	Frio	1	2	3	4	5
20	Difícil	1	2	3	4	5
21	Agressivo	1	2	3	4	5
22	Chato	1	2	3	4	5

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)